BAIANOS DA UMBANDA

É DA BAHIA MEU PAI





LINHA DOS BAIANOS



A Linha dos Baianos da Umbanda engloba espíritos de antigos Sacerdotes da Bahia e de outras regiões, tendo a Regência direta do Orixá Yansã. Também tem uma ligação com os Orixás Oxalá e Oyá-Tempo, já que seu Arquétipo (Sacerdotes) diz respeito a questões da Fé e da Religiosidade.

Esta Linha foi criada justamente para homenagear os antigos Pais e Mães no Santo da Bahia, que foram os primeiros a trabalhar, e muito, para a preservação e a divulgação do culto aos Orixás em nosso país e enfrentando, à época, toda sorte de dificuldades e preconceitos.

A Linha engloba espíritos voltados para a missão sacerdotal ligados não são à Bahia, mas a todo o Nordeste do nosso país. Muitos viveram ou passaram parte de sua vida em Estados dessa região, em contato com os Mestres do Catimbó e da Pajelança.

Manifestam-se de forma alegre e movimentada e gostam de uma boa conversa. São firmes, parecem “feitos de fé”. E não se cansam de louvar “o Senhor do Bonfim”...

O Povo Baiano vem ao Terreiro para nos trazer seu axé, sua energia positiva, e têm muito a nos ensinar, sempre com uma resposta certeira e rápida para as nossas dúvidas e questionamentos.

Na sua forma de trabalhar, trazem muito das Qualidades de Mãe Yansã: são bastante ativos, movimentadores, irrequietos, despachados e descontraídos. Sua dança tem movimentos característicos, com gingados, “pisadas” e giros que dissolvem as energias densas acumuladas no ambiente e nas pessoas.

Também são bons orientadores e doutrinadores, porque a missão sacerdotal do seu Arquétipo tem ligação com Pai Oxalá e Mãe Oyá-Tempo (Fé e Religiosidade). Sabem ouvir, dar bons conselhos e levantar o ânimo dos entristecidos. Neste caso, conversam bastante, falando baixo e mansamente, transmitindo conforto e segurança ao consulente. São consoladores por natureza.



Os Baianos nos contagiam com suas energias de alegria e de firmeza e nos ensinam a perseverar diante dos obstáculos, através da sua magia peculiar e das suas brincadeiras sadias. Médiuns introspectivos, quando incorporados de seu Baiano (ou Baiana) acabam se libertando e demonstrando alegria e descontração.

E todos nós podemos aprender com os Baianos. Seu magnetismo é forte. São “decididos” ao ponto de nos fazer sentir mais leves e animados. O que nos leva a tomar um novo rumo na vida e a obter conquistas espirituais e materiais.

Os Baianos nos ensinam muitas coisas. Seu magnetismo, entre outras coisas, estimula cada pessoa a não estagnar diante dos problemas, a não lastimar, mas agradecer pela vida e ir em frente; a confiar em si e na Providência Divina e montar um plano de ação para começar a resolver pendências; a cuidar bem de si mesmo, manter bons sentimentos e pensamentos firmes, através de orações, banhos, rezas etc. (reza de Baiano é infalível!...); não olhar só “pro umbigo”, ou seja, fazer alguma coisa em benefício dos mais necessitados, e lembrando que a maior ajuda é saber ouvir com respeito, dar uma boa palavra, fazer uma oração na intenção do necessitado; etc.

Por outro lado, os Baianos admiram a disciplina e a organização dos trabalhos. Sabem “dar disciplina” de forma direta, quando preciso, até porque a Linha tem a Regência de Mãe Yansã. São poderosos aliados da Umbanda e nos ajudarão em tudo o que for permitido pela Lei Divina. Mas desde que a pessoa não tenha má índole. Porque Baiano “não tem osso na língua” e diz o que tem a dizer, quer a gente goste ou não. Seu objetivo é nos ajudar a manter uma conduta reta na vida, para que a Lei e a Justiça Divinas nos amparem. Baiano é alegre, Baiano brinca. Mas também sabe falar sério, e nessas horas não corta caminho, vai direto ao ponto...

Bons conhecedores da Magia, eles atuam fortemente na quebra de magias negativas, na desobsessão e na limpeza energética.



Suas oferendas podem ser feitas ao pé de um coqueiro ou palmeira, ou então no ponto de força do Orixá que os rege mais especificamente.

Preferem os colares feitos de pedaços de coco seco e/ou de coquinhos e/ou de sementes (olho de boi, olho de cabra). Alguns intercalam búzios, pedras e mesmo contas de porcelana ou de cristal.

Origens da Linha dos Baianos

No Astral se organizaram, pouco a pouco, as Linhas de Trabalho Espiritual da Umbanda, a partir dos arquétipos do povo brasileiro. A de Caboclo homenageava o guerreiro nativo e forte, conhecedor da Natureza, corajoso; a de Preto Velho destacava a sabedoria, paciência, bondade e humildade dos anciãos que vieram da Mãe África; a das Crianças nos remetia à pureza infantil e à necessidade de despertá-la em nosso íntimo, bem como à valorização da infância e dos seus cuidados.

Novas Linhas foram se apresentando gradualmente, inclusive respondendo às mais novas e crescentes necessidades do nosso meio, já que toda essa estrutura de Trabalho Espiritual da Umbanda está voltada para a evolução da nossa humanidade e dos seres afins com a nossa realidade. Os Regentes Planetários fizeram por acompanhar as mudanças do nosso meio social e atender às necessidades humanas e, principalmente, humanitárias que delas emergiam. E não poderia ser de outra forma, pois a Umbanda é uma religião BRASILEIRA e reflete os valores culturais e religiosos do nosso povo.

Assim, a cada Gira de Umbanda manifestam-se as diferentes qualidades, habilidades e saberes ancestrais desse nosso povo multicultural.



A Linha dos Baianos, também chamada “Povo da Bahia”, traz uma referência ao início da descoberta do país, à colonização e às origens de um povo que é “a cara do Brasil”. A Bahia e seu povo sintetizam o grande “caldeirão” de diversidades que é o Brasil, seja quanto às origens dos povos que aqui vivem e convivem pacificamente, seja quanto aos seus valores culturais e religiosos etc. Com efeito, o povo baiano é fraterno, universalista, devoto, fervoroso, persistente, alegre, festeiro, cheio de ginga, de ritmo e magia. E a Linha reflete tudo isso.

De maneira organizada, como uma Linha de Trabalho efetiva, os Baianos surgem a partir da década de 50, com a industrialização dos grandes centros, e especialmente em São Paulo. Isto se intensifica na década de 60, com a maior onda de migrações provenientes da grande seca que acometeu o Nordeste brasileiro.

Nas décadas de 50 e 60, ao mesmo tempo em que a Umbanda se firmava em São Paulo, crescia o fluxo migratório do Nordeste, que acabou por transformar a cidade numa das maiores metrópoles do mundo. Nesse grande fluxo destacaram-se os Nordestinos que vieram para trabalhar na construção civil e na indústria automobilística, então em franca expansão.

Popularmente, na cidade de São Paulo o Nordestino sempre foi associado ao trabalho duro, à pobreza e ao analfabetismo, restando-lhe os bairros mais periféricos e as regiões mais precárias para morar. Com todos os problemas decorrentes do exagerado crescimento populacional, sempre se buscou um “culpado”; e todos se voltaram contra o “intruso”, o “ignorante” Nordestino. Todo Nordestino passou a ser chamado de “baiano”, mas com um caráter discriminatório terrível, pejorativo e negativo.

No entanto, nos Terreiros de Umbanda paulistas a Linha dos Baianos conseguiu alcançar grande popularidade. A Umbanda sempre se caracterizou por abrigar espíritos de diversas correntes, de modo que essas Entidades “Nordestinas” foram sempre muito bem acolhidas. O caráter de luta e irreverência do Nordestino migrante parece ter sido o fator mais importante para sua aceitação dentro dos Terreiros.

Sob esse aspecto social, a Linha dos Baianos reflete também o arquétipo do rural migrado e já adaptado à zona urbana; e vai servir de ponte para os migrantes, através de sua semelhante identidade. Num primeiro momento talvez, os consulentes de origem Nordestina foram os que mais se identificaram com o jeito despojado e alegre desses Espíritos “conterrâneos”. Pouco a pouco, pessoas de todas as origens se deixaram envolver pelo carisma e o magnetismo dessas Entidades.

A Linha dos Baianos se manifesta desta forma justamente para ter um canal de aproximação, uma ponte de contato conosco, remetendo nosso pensamento a um arquétipo: o de um povo cujas lutas, sofrimentos e superações nós bem conhecemos e admiramos.

Desta forma os Baianos nos conquistam, desarmam nossas defesas emocionais e mentais, sintonizam fraternamente conosco e então conseguem auxiliar a nossa evolução espiritual e material, empregando seu cabedal de conhecimentos e elevação.

Durante muitos anos a Linha dos Baianos foi meio que renegada, seus trabalhos eram vistos com restrições. Dizia-se que era “inexistente”, não estava ligada às Linhas principais (Caboclo, Preto-Velho, Criança) e que só espíritos zombeteiros e mistificadores estariam ali.

Aos poucos, porém, os Baianos foram chegando e tomando conta do espaço que o Astral lhes concedeu, e que souberam aproveitar de forma exemplar. Hoje, são trabalhadores incansáveis e respeitados.

É cada vez maior o número de Baianos que se manifestam nos Terreiros de Umbanda, onde atuam sob o amparo das Sete Irradiações Divinas, para movimentar, direcionar e reordenar os campos da Fé, do Amor, do Conhecimento, da Justiça, da Lei, da Evolução e da Geração. Por isso encontramos Baianos (e Baianas) de todos os Orixás. Têm, ainda, um trânsito muito bom pelos caminhos de Exu, podendo trabalhar na Esquerda no momento em que isto se torne necessário.



Vale lembrar que nem todos os Baianos que se manifestam na Umbanda realmente o foram em encarnações passadas. Como ocorre em todas as Linhas de Trabalho da Umbanda, esses espíritos agruparam-se por afinidades energéticas e especialidades de atuação, mas dentre eles há múltiplas origens.

Há, no entanto, os que ainda não aceitam a Linha dos Baianos como vertente Umbandista; esquecendo-se, talvez, de que a Bahia foi "o celeiro dos Orixás", uma terra de espiritualidade e magia. O povo baiano é sincrético e ecumênico por excelência.

No Nordeste, e especialmente na Bahia, prevaleceu a influência dos povos Nagôs, de língua Iorubá, sobre todos os outros grupos de Povos Africanos que para cá vieram, ao tempo da escravidão. E justamente os Nagôs cultuavam Orixás, ali nos deixando esta herança. Com o tempo, e por força da convivência das várias Nações Africanas, nasce o Candomblé, uma religião afro-brasileira. A Bahia cultua os Orixás, mas também reverencia o Senhor do Bonfim e os Santos católicos, pois no coração desse povo há mansidão, devoção e abertura para a Espiritualidade. E a Umbanda, que nasceu depois e já como religião brasileira, bebeu dessa fonte, além de receber influências indígenas, européias, do Catolicismo e do Espiritismo.

Mas é na Bahia —e só na Bahia, onde mais?— que todo ano se faz um cortejo de baianas e de devotos do Candomblé e da Umbanda, lado a lado com fiéis católicos e de outras crenças e religiões, para lavar com água de cheiro a escadaria da Igreja do Senhor do Bonfim, de forma delicada e amorosa, degrau por degrau. Todos se unem para pedir bênçãos e agradecer. Quem já viu, sabe que não há palavras que traduzam isto... Nada mais natural que a Bahia, seus valorosos Pais e Mães no Santo e seu povo tenham sido escolhidos para essa homenagem!...

Não podemos nos esquecer do caráter Universalista da Umbanda, que em suas fileiras recebe e abraça a todos os espíritos que desejam praticar o Bem, independente das suas "origens" e da forma como se apresentam.

As palavras do Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas, ao fundar a religião no plano Terra, foram justamente no sentido de que na Umbanda os espíritos mais sábios nos ensinariam; os menos esclarecidos seriam orientados; e a ninguém seria negada uma oportunidade de manifestação, de trabalho, ou de aprendizado.





Quando um Baiano (ou Baiana) incorpora num médium e ouve, aconselha e direciona o consulente em sofrimento, ele está fazendo mais do que isto. Está mostrando que cada Povo tem seu valor, sua bagagem moral e cultural, seus valores religiosos e a "sua" maneira de fazer o Bem e que todos podem contribuir para o progresso comum. Acima de tudo, mostram que somos diferentes, mas isso não é ruim, pois o que de fato importa são os valores que carregamos no íntimo. E assim quebram-se preconceitos... E sem alarde e sem armas de guerra...

Isto se chama Fraternidade. Em silêncio e de forma simples, os Guias da Umbanda nos ensinam e auxiliam muito mais do que podemos imaginar, porque nos revelam que somos parte de uma única "raça": a Raça Universal dos Filhos de Deus...

Salve os Baianos! Salve a Bahia de Todos os Santos!

Nomes simbólicos:



Alguns Baianos: Simão do Bonfim, Januário, Zé do Ouro, Juvêncio, Juvenal, Mané Baiano, Zé Baiano, Zé da Estrada, Zé da Estrada e dos Trilhos, Zé Tenório, Zé do Côco, Zé Pereira, Zeca do Côco, Zé Pretinho, Zézinho Baiano, Baiano dos Sete Cocos, Chico Baiano, Serafim, João Baiano, Severino da Bahia, Joaquim Baiano, Zé da Lua, João do Coqueiro, Zé do Berimbau, do Zé setembrino Zé Prado.

Dentro desta Linha, em algumas Casas também se manifesta a Entidade Zé Pelintra (que em outros Terreiros vem na Linha de Malandros, ou mesmo na Linha de Esquerda, pois é um Espírito que tem peculiaridades e acesso a vários graus vibratórios).

Alguns nomes simbólicos de Baianas: Maria do Balaio, Rosa Baiana, Baiana da Estrada, Maria Fulô, Januária, Maria (ou Baiana) do Rosário, Quitéria, Raimunda, Jacinta, Juvência, Baiana da Palmeira, Maria Baiana, Baiana da Praia, Maria da Cruz, Baiana Rosalva, Maria dos Anjos, Baiana dos Sete Nós, Baiana dos Cocos, Maria Mulata, Chica Baiana, Maria das Candeias, Maria dos Remédios.



Dia da semana: A terça-feira, que é regida por Marte, planeta associado ao Orixá Yansã.

Linha de trabalho (campo de atuação): Movimentar, direcionar, reordenar; despertar a alegria de viver; limpeza e reequilíbrio energético; corte de magias negativas.

Ponto de Força: Ao pé de coqueiros e nas pedreiras.

Cores preferenciais: Amarelo, branco e vermelho.

Elementos de trabalho: Fitas, linhas, pembas, búzios, sementes, ervas, pimentas e pedras.

Ervas- dos Orixás Yansã, Oxalá e Oyá-Tempo, relacionando estas:

1- De Mãe Yansã: a) Quentes ou agressivas: Buchinha do norte, cânfora, espada de Santa Bárbara, quebra demanda, mamona, picão preto, folhas de bambu, folhas de fumo (tabaco), pára-raios, tiririca, vence demanda, pinhão roxo; b) Mornas ou equilibradoras: Folhas de pitanga, peregum rajado, alfavaca, calêndula, camomila, cana do brejo, capuchinha, cidreira, cavalinha, chapéu de couro, cipó cravo, cipó São João, erva de Santa Luzia, semente de girassol, imburana, jurubeba, laranjeira, losna, sabugueiro, folha do fogo, pinhão branco.



2- De Pai Oxalá: a) Quentes: Açoita cavalo, erva de bicho, mamona, orégano, alho, fumo (tabaco), comigo ninguém pode; b) Equilibradoras: Alcachofra, alcaçuz, alecrim, alfazema, aquiléia (mil folhas), bardana, boldos (todos), girassol, hortelã, incenso, levante, manjericão, manjerona, rosa branca, salvai, tomilho, folha da costa (saião); c) Frias ou específicas: Algodoeiro, angélica, anis estrelado, artemísia, cravo da índia, ipê roxo, jasmim, laranjeira, louro, noz-de-cola (obi), pichuri, saco-saco, sândalo, verbena. [Observação: O comigo ninguém é uma erva tóxica que causa irritações na pele e NÃO é indicada para banhos. Usamos da erva fresca para bate-folhas e para as manipulações e firmezas das Entidades. Quando seca, ela serve para defumação.

3- De Mãe Oyá-Tempo: a) Quentes: Cânfora, cipó suma, eucalipto, orégano, folhas de bambu, pinhão branco, tiririca, chorão (salgueiro); b) Equilibradoras: Benjoim, chapéu de couro, hortelã (os vários tipos de mentas), noz de cola (obi), sabugueiro, rosa amarela, girassol, peregum rajado (dracena), folhas de incenso (planta também chamada de iboza), folhas de limão, cipó prata, erva de Santa Luzia, imburana semente, losna, pichuri, verbena, capuchinha, mil folhas, sensitiva.

Sementes: Olho de boi, olho de cabra e coquinho.

Fumo/defumação: Incenso de pitanga, de canela, de cravo ou de anis estrelado; cigarros de palha.

Alimentos: Coco; cocada; farofa com carne seca; melado; rapadura; grãos.

Incenso: Pitanga.

Colares: Feitos de coquinhos, ou então de contas de porcelana ou de cristal (geralmente nas cores amarela, branca e preta), podendo conter sementes (olho de boi e de cabra) e/ou búzios.

Líquidos que costumam manipular nos trabalhos: Água de coco, água de chuva, suco de graviola.

Frutas: Variadas, tais como: abacaxi, coco verde, coco seco, caju, manga, laranja, pitanga, uva, graviola, morango, goiaba vermelha, melancia, melão amarelo, mamão, pêssego, banana. Em especial as frutas mais ácidas e as de casca amarela ou vermelha.

Bebidas: Água de coco; suco de graviola; batida de coco; aguardente; vinho tinto seco; água de coco misturada com um pouquinho de pinga, mel e canela; vinho rosê; suco de casca de abacaxi adoçado com melado de cana ou de rapadura, ou então com açúcar mascavo (lavar muito bem as cascas e ferver em água mineral).

Flores: Girassol; cravo; palmas e rosas amarelas e vermelhas; açucena; primavera; gérberas amarelas e vermelhas; flores do campo e flores amarelas e vermelhas em geral.

Pedras: Quartzo branco leitoso; Cristal; Jaspe Vermelho; Granada; Citrino; Pirita; Topázio Imperial. Para a Linha dos Baianos usamos, no geral, as pedras brancas, vermelhas, vermelhas e amarelas- embora eles possam manipular muitas pedras diferentes, de acordo com a necessidade do trabalho.



Boiadeiro Rei

OFERENDA RITUAL:

Modelo 1-



• Toalha ou pano branco ou amarelo; • Velas brancas e amarelas; • Fitas brancas e amarelas; • Linhas brancas e amarelas; • Pembas branca e amarela; • Frutas: coco, caqui, abacaxi, uva, pera, laranja, manga, mamão; • Bebidas: batida de coco, de amendoim, pinga misturada com água de coco; • Flores: flor do campo, cravo, palmas; • Comidas: acarajé, bolo de milho, farofa, carne seca cozida e com cebola fatiada, quindim. (Fonte: "Rituais Umbandistas - Oferendas, Firmezas e Assentamentos"

Modelo 2-

●Frutas: abacaxi, carambola, caju, manga, maracujá, coco, frutas cítricas; ●Flores: palmas vermelhas e amarelas, girassol, rosas, cravos e gérberas; ●Sementes: olho de boi, coquinho, olho de cabra, cravo e anis estrelado; ● Velas: amarelo, azul escuro, vermelho e marrom; ●Bebidas: batida de coco, água de coco, pinga, suco de frutas cítricas, cerveja branca; ●Comidas: farofa com carne seca (com farinha de mandioca ou de milho), acarajé, caruru, vatapá, feijão fradinho, moqueca de peixe, cocada e pimentas diversas. (Fonte: Jornal de Umbanda Sagrada, artigo de Mãe Mônica Berezutchi.)

Saudação: —"Salve os Baianos!"; Resposta: —"É da Bahia, meu Pai!" (ou: "Salve a Bahia!").

COZINHA RITUALÍSTICA



1- Vatapá- Oito pães sem casca picados e colocados de molho por 30 minutos em 3 xícaras de leite de coco bem grosso (bater a polpa e a água do coco no liquidificador e espremer num pano). Passar por uma peneira. Reservar.

Refogado: 500g camarão fresco e 500g de peixe em postas, tudo temperado com sal, pimenta e limão, e depois refogado por 15 minutos em 2 colheres de sopa de azeite de oliva, 1 cebola ralada e 4 tomates previamente batidos no liquidificador e peneirados.

Retirar da panela as postas de peixe. Deixar apenas o camarão refogado.

Juntar ao camarão da panela os seguintes ingredientes: 250g de camarão seco (dessalgado, moído e sem casca), 1 xícara de amendoim torrado e moído, 1 xícara de castanha de caju torrada e moída , a massa dos pãezinhos, gengibre ralado e noz moscada ralada. Aos poucos, juntar 2 colheres de sopa de dendê e levar ao fogo, mexendo até obter um creme grosso.

Adicionar parte do peixe e mexer, no fogo, por mais 3 a 4 minutos. Tirar e servir, colocando o creme sobre o peixe restante.

Acompanhamento: arroz branco

2-Bobó de camarão- Um quilo de camarão fresco, temperado com sal, pimenta, o suco de 2 limões, cheiro verde, 1 folha de louro picada e 2 cebolas raladas. Deixar em repouso por uns 30 minutos. Depois, refogar em 3 colheres (sopa) de azeite de oliva ou de óleo. Acrescentar 2 pimentões e 8 tomates (picados, sem pele e sem sementes). Tampar e deixar apurar em fogo baixo por uns 15 minutos. Em separado, cozinhar cerca de meio quilo de mandioca. Noutra panela, cozinhar meio quilo de mandioquinha. Depois, bater tudo no liquidificador, com uns 2 copos de leite de coco. Juntar esse creme ao refogado de camarão e apurar mais um pouco. Acrescentar 3 colheres (sopa) de dendê e um pouco de molho de pimenta vermelha, a gosto. Deixar apurar por uns 5 minutos. Servir quente, com arroz branco ou com acaçá.

3- Doce de abóbora feito com pedacinhos de gengibre e enfeitado com lascas de rapadura.

4- Cocada mole; doce de coco; doce de abóbora com coco.

5- Abacaxi em calda.

6- Laranja ácida em calda.

A LINHA DOS BAIANOS

Nos Cultos de Nação ou Candomblé existe um culto fechado denominado culto a Egungun, que tem poucos adeptos e seu interior não é revelado, pois tudo é secreto e as proibições, se quebradas, acarretam “quizilas” terríveis aos seus inconfidentes. [Inconfidentes= os que não são fiéis.

No Brasil, o culto a Egungun é restrito a algumas sociedades antigas e que preservaram o que foi possível do culto que existia na África.

Egun é uma palavra da língua Yorubá que significa espírito.

O culto a Egungun é um ritual mais elaborado do tradicional culto aos ancestrais, praticado por todos os povos em todos os tempos.

A Bíblia judaico-cristã fala do culto aos ancestrais e das pessoas dotadas de dons mediúnicos (os “profetas”); na Roma antiga os “deuses lares” eram os protetores das famílias, que cultuavam seus antepassados e buscavam nos seus membros de maior destaque, já falecidos, a inspiração para as mais variadas dificuldades; os orientais (chineses, japoneses, etc.) cultuam seus ancestrais e têm ritos específicos para agradá-los, atraí-los e deles receberem amparo espiritual.

O espiritismo kardecista está fundamentado no culto aos mortos, pois Jesus Cristo foi um homem que viveu na Terra há dois mil anos; e os espíritos que se comunicam também já viveram na terra.

O próprio Cristianismo é um culto aos mortos, pois seu fundador, Jesus Cristo, é um espírito; e o culto aos santos confirma nossas afirmações.

A Umbanda não foge à regra: cultua Deus e venera seus antepassados ilustres, devotando-lhes respeito e uma reverência religiosa, pois sem a existência do antepassado nós não existiríamos.

O culto aos antepassados é tão forte e tão poderoso que a presença deles na forma de heróis nacionais exalta o patriotismo que sustenta os brios de uma Nação.

Zumbi dos Palmares lutou contra a escravidão e a supremacia dos europeus, atraindo o apôio dos nativos brasileiros em sua luta por liberdade.

Tiradentes nos remete ao exercício do livre arbítrio, ao direito de nos guiarmos.

Dom Pedro I nos trouxe a tão almejada independência.

A Princesa Isabel sacramentou o anseio de milhões de brasileiros de verem livres da escravidão os africanos e seus descendentes.

O Marechal Hermes da Fonseca sacramentou a República e concedeu a todos o direito de se apresentarem como pretendentes a cargos de direção ou políticos, quebrando a espinha dorsal do regime imperial.

Lampião lutou contra o coronelismo nordestino.

Zé Pelintra foi um grande mestre de Catimbó, juremeiro e rezador dos bons!

Enfim, os antepassados são importantes e são nossa memória!

Eis aí o que justifica e fundamenta o arquétipo adotado para a linha dos Baianos da Umbanda: o culto aos antepassados ou a Egungun.



Só que, na Umbanda, os “eguns” [=espíritos dos antepassados] se mostram como lhes foi determinado. Uns são espíritos de índios. Outros são espíritos de velhos benzedores negros que misturavam rezas a Jesus Cristo e aos santos com o culto às divindades africanas.

Quanto aos Baianos da Umbanda, o arquétipo é o do tradicional “pai e mãe de santo da Bahia”, mas não só de lá, e sim, de todos os recantos do país.

Afinal, assim como o Espiritismo, o Candomblé e todas as outras religiões cultuam seus ancestrais ilustres em todos os campos das atividades humanas, qual é o problema em se cultuar na Umbanda a figura alegre, curiosa, intrometida e extrovertida dos sacerdotes dos Orixás na Bahia de todos os Santos?

O arquétipo dos Baianos da Umbanda foi criado justamente em cima daqueles que melhor sustentaram e popularizaram o culto aos Orixás no Brasil.

Esses espíritos já tinham a “intimidade” com os Orixás, suas magias, suas rezas, suas quizilas, seus feitiços etc., e foram homenageados com uma Linha de Trabalho só para eles, por meio da qual podem auxiliar os encarnados, dando continuidade aos que já faziam quando viveram na Terra.

A Umbanda é, tal como o Espiritismo, um culto fundamentado no culto aos antepassados e é um culto a Egungun mais elaborado e totalmente aberto.

O que é oculto são os nomes dos espíritos que incorporam: Zé do Coco, Maria Bonita, Lampião, Zé Pelintra, Corisco, Zé da Bahia, etc.

São nomes que, na Umbanda, englobam várias correntes espirituais formadas por sacerdotes, mestres e rezadores nordestinos.

Quinhentos anos [da história do Brasil] é muito tempo e no astral cristalizou-se toda uma plêiade de espíritos fortes, aguerridos e capazes de proezas dignas dos grandes heróis nacionais.

Só que, nas Linhas de Umbanda, se manifestam os heróis desconhecidos, englobados em arquétipos fortes porque são espíritos que, quando na Terra e encarnados, dedicaram suas vidas no anônimo trabalho de consolar e amparar os aflitos e os desesperançados.

A Linha dos Baianos é essa Linha: a dos heróis anônimos que sustentaram o culto aos Orixás e o semearam primeiro em solo baiano e, posteriormente, no resto do Brasil e, com a Umbanda organizada, o levarão ao mundo.

Grupo Boiadeiro Rei



Zé setembrino

Baianos são uma linha de trabalhadores de Umbanda pertencentes à chamada Linha das Almas, a mesma dos Pretos-Velhos / Pretas-Velhas. Suas giras são encontradas sobretudo em São Paulo. A correspondência no Rio de Janeiro é com a linha dos Malandros, cujo maior representante é Zé Pelintra. Outras linhas trabalham na gira dos baianos como por exemplo: Boiadeiros, Marinheiros e em alguns terreiros os Mineiros.

Sempre com seu coco (mistura de cachaça e mel colocada dentro de um coco), a linha baiana está sempre disposta a ajudar os filhos de fé com seus conselhos e sua proteção. Esta linha trabalha tanto na Umbanda quanto na Quimbanda, geralmente não descendo nos trabalhos de esquerda (exceto Zé Pelintra), mas tendo a sua permissão para atuar na Quimbanda no plano espiritual.

Alguns conhecidos:

Nomes de Baianas e baianos da Umbanda – Salve o povo Baiano – Salve a Bahia de Todos os Santos!

Nomes de Baianos na Umbanda

Baiano dos Sete Cocos

Chico Baiano

Januário

Joaquim Baiano

João Baiano

João do Coqueiro

Juvenal

Juvêncio

Mané Baiano

Serafim

Severino da Bahia

Simão do Bonfim

Zeca do Côco

Grupo Boiadeiro Rei

Zé setembrino

Zé Baiano

Zé Pereira

Zé Pretinho

Zé Tenório

Zé da Estrada

Zé da Estrada

Zé da Lua

Zé do Berimbau

Zé do Côco

Zé do Ouro

Zé do Prado

Zé dos Trilhos

Zézinho Baiano

Grupo Boiadeiro Rei



Formam esta linha espíritos de pessoas que viveram no Estado da Bahia ou estados do nordeste, próximos à Bahia. Os Baianos trabalham na orientação material ou espiritual dos seguidores de nossos cultos, desmancham trabalhos de magia negativa, nos ajudam no desenvolvimento mediúnico, nos assuntos e desavenças matrimoniais, nos assuntos profissionais, etc.

Os Baianos são muito comunicativos e muito brincalhões, usam bebidas alcoólicas e cigarros em seus trabalhos (não fumam os cigarros, fazem defumações com eles).

O Baiano depois de um determinado período de comparecimento aos trabalhos, transforma-se em verdadeiro amigo e confidente e neles depositamos imensa confiança. A origem dos Baianos é normalmente a Quimbanda e são grandes conhecedores do que por lá é praticado. Usam hoje esses conhecimentos no combate direto as forças do mal, desmancham feitiços, quebram demandas, etc. Nunca andam sozinhos, o que os torna poderosos no combate ao mal.

Os Baianos são poderosos aliados da Umbanda e grandes amigos de seguidores ou praticantes do culto. Eles ajudarão qualquer pessoa em tudo o que for permitido praticar em nome de Deus, eles estarão sempre ao seu lado, desde que você não tenha má índole. Quando uma pessoa não é correta e os procura pedindo ajuda, vão ouvir deles o que não querem ouvir. Baiano não tem osso na língua, o que ele tiver que falar a uma pessoa, ele o fará, goste a pessoa ou não. O objetivo dessa conduta é apenas um, ajudar aos homens a andar direito na

vida. Baiano de terreiro, como é chamado, "não pactua com vagabundos". Ao menos os Baianos verdadeiros agem dessa forma, não fazem conchavos de qualquer espécie.

A Linha dos Baianos sempre foi para nós de um valor imenso, a amizade que sempre demonstraram, os puxões de orelha que sempre nos deram na hora certa, corrigindo nossos defeitos e nossa conduta e as provas que sempre nos deram, sempre aumentaram a nossa fé, enfim: aos Baianos devemos muito.

Um baiano muito famoso é conhecido na Umbanda como Zé Pilintra, a quem é dado o mérito de ter iniciado essa famosa linha na Umbanda. Pelo menos o Zé Pilintra é o Baiano mais famoso em nosso meio. Não existe quem não o conheça, ao menos de nome. Muitos dizem que o Zé Pilintra é um exu quiumba, nós não acreditamos nisso. Na realidade, se alguém se apresenta como Zé Pilintra e pratica magia negativa, ele não é um Baiano verdadeiro e sim, um exu quiumba mistificador. Os Baianos não fazem mal a ninguém, muito ao contrário, são amigos de todos, sejam bons ou maus.

Entre eles, existe uma amizade muito grande, um é irmão do outro. A Linha dos Baianos não é propriamente só dos Baianos. Os espíritos com conhecimentos de magia que viveram nos estados do nordeste também comparecem na linha dos Baianos, embora não tenham vivido sempre na Bahia.

Como exemplo, há alguns anos foi trazido a um trabalho de Baianos, pelo Baiano chefe de nossa casa, uma entidade que se apresentou como Salustiano, nitidamente um espírito de evolução mais baixa, que informou ter sido um cangaceiro, nascido na cidade de Exu, em Pernambuco. Porém, essa entidade embora não seja um baiano de origem, trabalha no meio deles e deixou isso claro cantando o seguinte ponto:

O meu pai foi do tumbeiro e me criou lá no cangaço,

Na cidade de Exú terra que dá muito macho

Me chamo Salustiano e eu sei bem o que faço

É na linha de Baiano, venho aqui corta embaraço.

Analisando o ponto

O meu pai foi do tumbeiro (foi filho de escravo)

E me criou lá no cangaço (sertão nordestino entre a Bahia e Pernambuco)

Na cidade de Exu (Cidade do interior de Pernambuco)

Me chamo Salustiano (Seu nome de Batismo)

E eu sei bem o que faço (É senhor de seus atos)

É na linha de baiano (Sua linha de trabalho)

Venho aqui cortar embaraço (Lutar contra o mal)

Essa é a prova que nem todo Baiano que se apresenta como tal, viveu na Bahia, podem ser pernambucanos, alagoanos, cearenses, etc. Uma coisa só lhes é peculiar: todos eles quando encarnados eram praticantes da magia negativa. Hoje usam esses conhecimentos para combater o mal, valendo-se da inversão dos pólos.

Consideramos a linha dos Baianos, não somente uma linha de trabalhadores amigos mas sim, uma das linhas mais fortes que existe na Umbanda.

Não conhecemos feitiço que não desmanchassem, não constatamos situação que não resolvessem.

Grupo Boiadeiro Rei

Assentamento para os Baianos



"Lá na Bahia não se brinca com Baiano... Quebra coco, arrebenta a sapucaia, quero ver quem pode mais..." Saravá os Baianos. Quando estes chegam ao terreiro é só festa, mas saiba uma festa séria, com sentido e bom senso. Com a alegria e o desprendimento típico baiano, estes mensageiros conseguem desbloquear nossas defesas e nos envolvem em seus trabalhos, conseguindo assim com seu jeitinho o objetivo que é falar ao nosso coração.

Penso que o Sr. Zé da Peixeira já deixou bem claro como se fundamenta a Linha dos Baianos, que não é composta só por baianos, mas sim por brasileiros. Vale reforçar que quando vemos em algumas regiões manifestando gaúchos tomando chimarrão, noutro capixaba etc., ali temos espíritos daquela região usando a forma local para melhor se aproximar dos fiéis, porém estão sustentados pelo Grau Baiano.

Assentamento da Linha de Baianos:

Materiais:

01 Alguidar médio;

14 coquinhos;

01 coco seco;

07 fitas do Senhor do Bom Fim;

Azeite de Dendê;

01 Quartinha;

01 copo de Batida de coco;

01 cigarro de palha;

01 vela 7 dias bicolor amarelo/preto.

Encha até a metade da quartinha com azeite de dendê, feche e amarre uma fita de cada vez dando 7 nós fazendo seus pedidos e orações, ao amarrar faça o nó uma fita do lado da outra, para ficar envolvendo toda a quartinha como se tornasse uma saia. No alguidar coloque o coco, envolta do coco coloque os 14 coquinhos. O copo de batida fica ao lado da vela, acenda o cigarro de palha e dê três baforadas, toda semana você firma este assentamento acendendo uma vela palito bicolor amarelo/preto.

Oração de assentamento:

“Divino Criador, Divinas Forças Naturais, Divinos Orixás, neste momento vos evoco e peço que imante este assentamento, consagre e o torne um portal por onde os baianos do astral possa se manifestar, servindo de minha proteção e chave de acesso aos africanos de acordo com o meu merecimento. Peço que a força dos baianos esteja presente e receba minhas vibrações.”

Ps.: Este é um assentamento universal para a Linha dos Baianos, que pode ser consagrado a um Baiano específico ou deixar aberta de forma universal. Faça isto com fé e amor, terá ótimos resultados.

Salve todos os santos da Bahia!

O Ato de Cruzar



O ATO DE CRUZAR

(SOLO, IMAGENS, COLARES, ETC)...

Quando cruzamos qualquer objeto estamos na realidade tornando-o Divino, pois o mesmo armazenará energias do Guia espiritual ou Orixá, que o imantou (cruzou).

Quando cruzamos o solo à nossa frente estamos reverenciando as nossas forças e ou as forças da casa, ponto de força na natureza e etc.

Temos uma diferença ao cruzar o solo: O Alto, O Embaixo, À Direita (esquerda) e À Esquerda (direita), pois quando dizemos primeiro: A Direita estamos nos direcionado as forças assentadas na casa, ou do ponto de força na natureza, quando dizemos o inverso estamos reverenciando as nossas forças.

O ato de fazer o sinal da cruz tem diversos significados entre eles podemos salientar alguns que extraímos do livro "Lendas da Criação, A Saga dos Orixás", de Rubens Saraceni.

a) Abre o nosso lado sagrado ou interior para, ao rezarmos, nos dirigirmos às divindades e a Deus por meio do lado sagrado ou interno da criação. Essa é a forma da oração silenciosa ou feita em voz baixa. Afinal, quando estamos no lado sagrado e interno dele, não precisamos gritar ou falar alto para sermos ouvidos. Só fala alto ou grita para se fazer ouvir quem se encontra do lado de fora ou profano da criação. Esses são os excluídos ou os que não conhecem os mistérios ocultos da criação e só sabem se dirigir a Deus de forma profana, aos gritos e clamores altíssimos.

b) Ao fazermos o sinal da cruz diante das divindades, abrimos o nosso lado sagrado para que não se percam as vibrações divinas que elas nos enviam quando nos aproximamos e ficamos diante delas em postura de respeito e reverência.

c) Ao fazermos o sinal da cruz diante de uma situação perigosa ou de algo sobrenatural e terrível, fechamos as passagens de acesso ao nosso lado interior evitando que eles entrem em nós e instalem-se em nosso espírito e em nossa vida.

d) Ao cruzarmos o ar, estamos abrindo uma passagem nele para que, por meio dela, o nosso lado sagrado enviem suas vibrações ao lado sagrado da pessoa à nossa frente, ou ao local que estamos abençoando.

e) Ao cruzarmos o solo diante dos pés de alguém, abrimos uma passagem para o lado sagrado dela.

f) Ao cruzarmos uma pessoa, abrimos uma passagem nela para que seu lado sagrado exteriorize-se diante dela e passe a protege-la.

g) Ao cruzarmos um objeto, abrimos uma passagem para o interior oculto e sagrado dele para que ele, por meio desse lado, seja um portal sagrado que tanto absorverá vibrações negativas como irradiará vibrações positivas.

h) Ao cruzarmos o solo de um santuário, abrimos uma passagem para entrarmos nele por meio do seu lado sagrado e oculto, pois se entrarmos sem cruza-lo na entrada, estaremos entrando nele pelo seu lado profano e exterior.

i) Ao cruzarmos algo (uma pessoa, o solo, o ar, etc) devemos dizer as palavras: " Eu saúdo o seu alto, o seu embaixo, a sua direita e a sua esquerda e peço-lhe em nome do meu pai Obaluayê que abra o seu lado sagrado para mim."

Núcleo Umbandista e de Magia Caboclo Flecha Certeira e Pai Manuel de Arruda

Curso: Teologia e Doutrina de Umbanda Sagrada.

BAIANA MARIA 7 SAIAS



Depois de toda a alegria de encontrar velhos amigos e ministrar mais uma turma de Magia das Oferendas, especialmente na Fundação Cacique Cobra Coral, neste dia teria a festa em louvo á Baiana...

Tudo correndo tranquilamente, a passagem do Sr. Cobra Coral me emocionou particularmente pela admiração ao trabalho que o mesmo desenvolve, depois os marinheiros, boiadeiros mesclado com todos outros que quisessem ali prestar a caridade, observando isso fui abordado pelo Sr. Boiadeiro que dirigia a gira:

- Moço, o que enriquece nossa religião?

Como sempre as entidades nos fazem perguntas de difícil resposta imediata, como responder esta simples pergunta quando a resposta é tão vasta, ainda quando amamos esta maravilhosa Umbanda, me arrisquei:

- Sr. esta é uma pergunta de ampla resposta.

- É a nossa mescla, a mistura de raças, valores, crenças, cores, classes etc. Veja a gira, temos Zé Pelintra, Boiadeiro, Baiano, Exu, Marinheiro, Cigano, todos juntos trabalhando. Pra quê estipular um dia para cada linha se todos podem dar as mãos e fazer um trabalho melhor? – dito isto ele virou as costas em direção ao seu posto ao que ainda olhou pra trás e disparou: - Pense nisso moço!

Como não pensar, estava ali nos meus olhos a beleza deste conceito, a unidade na diversidade, isto que honra e justifica o termo Um-banda.

Assim foi correndo a gira...

Logo mais os mentores de despediam, finalizando com o baile da Cigana, seu nome é amor, como canta irmão Hans, palmas que vibraram o ambiente e foi-se a cigana correr seu trecho.

Chegou o grande momento, a presença da Baiana e falangeiros...

Irmão Scritori e Bárbara vibram finalmente o couro e tudo muda naquele ambiente ao som do ponto: "...Baiana seu tabuleiro tem axé..."

Ao pé do altar uma imensa oferenda de cocos verde, frutas e flores amarela, 21 velas amarelas e sete copos de bambu com batida de coco, dois coqueiros no vaso faziam uma espécie de pilastra, isto era o que olhos da carne permitiam observar, porém o manto amarelo vivo que cobria parte da oferenda, ao som do atabaque puxou pra si as chamas das velas e uma intensa luz começou a se formar e um arco de luz unia as pontas nos coqueiros, das flores uma fumaça luminosa se dissipava no ambiente, logo percebi ser o prâna e então um portal de intensa luminosidade se formou de onde saiu aquela bela morena, passo seguinte conectada na Sra. Adelaide, seu aparelho.

Alguns emocionados, com o rosto brilhante ela saúda o seu portal, ou as oferenda? Depende do ponto de vista, hehehe...

Vira-se á curimba e reverencia, talvez o toque ou aqueles dois que viste nascer e ali já adultos podiam tocar e cantar à ela. Da sua saia que no físico tinha sete cores em camadas o que não foi possível observar no etérico, ela se envolvia por luzes circulantes, multicolorido sem parada, fluxo acelerado e mais parecia um organismo vivo, pois daquela "saia" realmente muita mironga saia, a cada um que ela abraçava a saia envolvia de luz e a emoção era incontrolável, após abraçar a todos ela já até poderia ir embora, pois todo o trabalho de energização já estava feito...

Sentou-se e um a um prestou suas palavras de orientação e conforto que mexia com o coração e as lágrimas eram inevitáveis...

"A Umbanda é linda pra quem sabe trabalhar..."

Não pude ficar até o encerramento do trabalho...mas ainda pude ver a chegada dos baianos e com a presença do Mestre Severino que com um atabaque fazia ressonar o som de sete ao mesmo tempo...

Ali tentei plantar uma semente do saber no curso e saí com um coqueiral na minha alma...

Deixo meu fraterno abraço a todos da Toca da Coral, Bonfá com sua inspiração a nos emocionar, Scritori com seu espírito ordenador a nos honrar, Miguel com visão a nos clarear e Adelaide com seu Sacerdócio Natural a nos abençoar...

Aqui declino minha gratidão e singela homenagem á Baiana, Maria das 7 Saias...

Saravá! Salve a Bahia!

Baiana Maria Olindina da Luz na Umbanda



A baiana chegou da Bahia...

Rosalva caminhava com dificuldade equilibrando os baldes com água que trazia, um sobre a cabeça e mais um em cada mão. Essa era sua tarefa de todas as manhãs, seguia até a cacimba que ficava a cinco quilômetros de seu pequeno povoado, enchia os três baldes que serviriam para as tarefas diárias de sua família e voltava cantarolando pelos caminhos secos e arenosos do sertão nordestino. Normalmente ia e voltava com outras pessoas que faziam o mesmo percurso, mas hoje, tinha pressa, era dia de procissão na igreja de São João e ela não queria perder tempo, despediu-se dos acompanhantes e partiu com pressa. Na flor de seus dezesseis anos, sonhava encontrar alguém para casar e nada melhor que a quermesse da paróquia. Ia fazendo planos de namoro e casamento com alguém que encontraria logo mais a noite. De repente dois homens pularam em sua frente. Seu coração disparou. Eram cangaceiros. Conhecia as histórias que se contavam a respeito deles e sabia que teria de fugir imediatamente, jogou os baldes e precipitou-se em uma corrida desesperada. A perseguição foi difícil, a menina corria muito, mas os homens conseguiram enfim alcança-la. As lágrimas e pedidos de clemência foram inúteis. Rosalva foi impiedosamente deflorada por ambos. Jogada no chão tentando cobrir a nudez com os restos do vestido rasgado, encarou seus algozes que riam satisfeitos: - Vou com vocês! - falava sério, com o olhar vidrado de ódio - O que mais me resta depois do que me fizeram? Os homens entreolharam-se surpresos: - O que tá dizeno menina? - Quero seguir seu bando, não posso mais casar, estou perdida! Vou com vocês. Assim Rosalva entrou para a vida errante do cangaço. Durante vários anos fez parte do grupo que perambulava pelas cidades fazendo assaltos que garantiam a sobrevivência do grupo. Não aprovava as mortes espalhadas pelo bando e por isso nunca usara nenhuma arma, fazia apenas o "apanhamento" que era como eles chamavam o furto praticado depois de algumas

chacinas. Foi em um desses ataques que tudo se precipitou. Um pequeno sitio foi invadido por eles e dois homens foram mortos. Rosalva recebeu a ordem de fazer o apanhamento, como de hábito. Ao entrar no quarto para exercer sua tarefa encontrou uma mulher, grávida, totalmente descontrolada que empunhava uma grande faca e partiu para cima dela. A lâmina provocou um corte profundo em seu braço fazendo com que gritasse de dor. Roxinho que estava em outro cômodo correu para lá a tempo de chutar a mão da mulher, o que fez com que a faca voasse por sobre a cama e a mulher em desequilíbrio fosse ao chão. O cangaceiro ao perceber a avançada gestação, entregou sua garrucha para Rosalva: - Mate a vagabunda, fiz promessa de não matar prenha! Ela olhou pra o companheiro espantada. - Não posso, nunca matei ninguém! - Sempre tem primeira vez, mate logo. Essa franga te cortou! Ela sabia que as ordens de Roxinho não deviam nunca ser desobedecidas. Empunhou a arma e apontou para a cabeça da mulher. Esta, acuada e pronta para a morte, olhou com ódio para ela: - Mate infeliz e leve para o inferno o pecado de ter matado dois! Rosalva, trêmula, engatilhou. Em uma fração de segundos levou o cano para a própria fronte e disparou. Acabava aí a história de uma mulher que nunca conseguiu ser feliz.

Hoje, nossa companheira de todas as horas traz na terra o nome de Maria Olindina, na linha dos baianos é só sorriso e alegria, deixou para trás a vivência sofrida em terras nordestinas para ser nossa mãe, amiga e confidente para todas as horas.

Sarava Dona Maria Olindina da Luz

Grupo Boiadeiro Rei

Oferenda nos Rituais Umbandistas



Pergunta: Qual a finalidade das oferendas dentro do ritual Umbandista?

Baiano José: Sei que minha resposta vai desapontar a muitos irmãos e irmãs que direcionam sua mediunidade dentro da lei de Umbanda, mas em pleno século XXI fica inaceitável ainda acreditarmos que velas, frutas, panos e flores possam fazer o resultado acontecer por si só, sem a necessidade de uma reforma intima e uma fé balizada na proposta de Jesus em nossas vidas.

As oferendas em sua origem Africana diferem e muito do objetivo que hoje são direcionadas, lá temos o negro que devido a época em que se encontrava oferecia aos Orixás o que tinha de melhor dentro de sua casa. Tomemos como exemplo quando vamos receber visitas em nossa casa, sempre gostamos de oferecer o que temos de melhor e nesta localidade o negro oferecia o que não lhe faltava a mesa, ai vemos o fundamento da "comida" dentro do ritual Umbanda, originando a festa comemorativa do OLUBAJÉ.

Nos dias atuais com uma gama de informações que nos chegam através dos meios de comunicação como: Sites, mídia televisiva, livros de diversos autores etc... Ainda encontramos irmãos e irmãs sujando cachoeiras, praias, campos, matas etc... Levando a estes locais "comida" para conseguir sucesso financeiro, amor, saúde, paz e harmonia, dons que compete a cada um buscá-los através do empenho e da atitude de progresso e isso não compete a este ou aquele Orixá cuja finalidade na natureza como essência divina é bem diferente do que infelizmente ainda presenciamos nas "casas de santo", "terreiros" e "santuários".

Santo não come meus filhos, por que não existe matéria carnal para isso! A ativação do elemento vegetal pode ser feita mentalmente através de uma prece com fé e devoção. Tomemos como exemplo se um de meus irmãos ou irmãs desejam fazer uma oferenda a Oxum em uma cachoeira, podem se dirigir a mesma levando flores que deverão ser plantadas ato este que preserva, não choca e mantém a atitude de respeito para esta força denominada

Orixá. Após o plantio, podemos entoar de forma singela um cântico para Oxum e com fé e devoção fazermos nossa oração que lhes asseguro meus irmãos e irmãs será escutada da mesma forma.

Hoje cometem-se excessos em nome da Umbanda e os mesmos mais servem de "muleta vibratória" do que "fundamento doutrinário".

Não adianta nos dirigirmos a um ponto onde se concentra esta ou aquela força de Orixá, para sujarmos e poluirmos este santuário natural. O ato de oferendar a inicio impressiona pelas cores, formas e essências que compõem uma oferenda, mas vale lembrar que isso vai apodrecer com o tempo, gerando náuseas, asco e infelizmente criticas classificando a Umbanda como "manifestação de baixo espiritismo!"

Não temos intenção de ofender aqueles que acreditam que o sabonete e o Manjar para Yemanjá vai lhes trazer algo, isso é uma questão doutrinária em que muitos ainda necessitam desta "muleta" para desenvolverem sua fé e fortalecerem sua crença.

Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, - deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la. - (S. MATEUS, cap. V, vv. 23 e 24.) 8. Quando diz: "Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar", Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a sua oferenda será bem aceita, porque virá de um coração expungido de todo e qualquer pensamento mau. Ele materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais; cumpria--lhe conformar suas palavras aos usos ainda em voga. O cristão não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício. Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Entrando no templo do Senhor, deve ele deixar fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão. Só então os anjos levarão sua prece aos pés do Eterno. Eis aí o que ensina Jesus por estas palavras: "Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor."

O Evangelho segundo o espiritismo - Editora FEB

A Umbanda meus irmãos e irmãs passa por um momento de espiritualização e religião sem espiritualização é só um amontoado de dogmas!

Psicografado por Géro Maita

Biografia do Baiano Setembrino



Biografia do Baiano Setembrino

Esse Baiano é Porreta, não gosta de coisas erradas, se tiver que brigar briga, se tiver que falar também fala!

Nasceu em Alagoas, em 10 de Fevereiro de 1821, era trabalhador rural na lavoura no corte de cana, era um trabalho muito pesado desde então bebe a sua cachaça (marafo).

Primo do Sr. Zé Pelintra de Alagoas

Seu apelido: Zé Pinguinha

Sotaque característico Nordestino

Bebida: Cachaça e Batida de Coco, sua cachaça é preparada em um coco

Fumo: Cigarro de Palha ou Charuto

Vestimentas: Roupa Branca e Chapéu de Palha

Guia: Branca e de Coquinho

Trabalha para Oxum

Trabalha: Desmanchando trabalhos de magia negra, dando passes, etc,. É portador de fortes orações e rezas, trabalhando com o Exu Veludo da Estrada

Vela: Amarela

Comidas: Farofa com carne seca, Sarapatel (tudo com muita pimenta)

Hoje ele não tem mais evolução, pois já se evoluiu o que tinha que se evoluir. A sua missão hoje é ajudar as pessoas que precisam até chegar a sua hora de subida.

Em algumas de suas histórias conta que era muito namorador, e que uma vez foi querer namorar a Maria Bonita (mulher do Lampião), e o Lampião não gostando de nada disso quase cortou o seu objeto, mas diz ele que não conseguiu.

Segue alguns pontos do Baiano Setembrino

Ponto de chegada do baiano SETEMBRINO

Andei sete noiteandei sete dias

chegou seu SETEMBRINO com seu povo da bahia2x

Pimenta malagueta

azeite de dende

viagei a noite inteira só prá li ver

---

baiano já vai embora

vai fazer sua retirada 2x

vai levar cabra safado pra estourar na encruzilhada

_____

sou um baiano grande

do cabelo pichaim

só não vou dizer meu nome pra nimguem chamar por mim

_____

Baiano é povo bom

é povo trabalhador

quem mexe com baiano

mexe com nosso senhor 2 x

_____

Não me mexa com baiano

baiano não é brincadeira sou filho de dois baianos

na segunda sexta feira Baiano dá aueeee

baiano tira

baiano leva pra Virgem Maria 2x

_____

Esta é uma pequena homenagem que faço ao meu grande Amigo Baiano Setembrino, aquele que

me trouxe da Escuridão de volta para a Luz.

Muito obrigada meu amigo!

Veridiana

Todos os direitos autorais desta mensagem são do Sr. Boiadeiro Rei, podendo ser reproduzida sem modificação de conteúdo, e sendo indicado a origem e fonte.

MENSAGENS dos GUIAS das Linhas de Umbanda



LINHA: BAIANOS. BAIANO SEFERINO - MEDIUM JULIANA

Pergunta: Até que ponto o médium de Umbanda pode perceber (mesmo incorporado) aonde as dificuldades gerais dos assistidos são de cunho interior (psicológico- emocional) somente, e como perceber se há realmente seres trevosos tentando influenciar as bases das pessoas, ou se são somente energias geradas e atraídas por elas mesmas?

Resposta: "Tudo vai ter um fundo emocional, energético e somático da pessoa que está sendo atendida. Vocês nunca vão atender um caso com influência espiritual ou não, que não haja influência da pessoa que está sendo atendida. Logo, o problema, digamos assim, o desequilíbrio sempre parte da pessoa.

Se você pega uma planta, e você vai plantar em um campo que não é fértil, ela não nasce. Pode vir o espírito que for, se ele não encontrar aonde investir, ele não tem o que fazer, ele se afasta. Esta é a diferença das pessoas que mantém a sua defesa espiritual, energética ou seja lá como vocês querem chamá-la.

O que acontece é que vocês confundem muito, ainda, o que é da pessoa com o que é do espírito, o que uma pessoa faz. Influências no espírito sempre vai acontecer, influência dela própria, porque isso é como a amizade, é como qualquer outra relação, é a relação de duas criaturas diferentes que tem que ter uma afinidade. Então, o primeiro passo é entender que todo o problema espiritual ou não tem a atuação da pessoa.

Se tiver uma influência espiritual, aqui nesta casa em particular, primeiro, aqueles que não tiverem segurança de atestar, de falar para a pessoa ou até para um médium, porque eu sei que as entidades têm dificuldades de falar, do próprio médium que trabalha quando é espiritual, a pessoa tem que perguntar para uma entidade que está no comando. Ficou em dúvida tem que perguntar. Mas o que tem que entender é que essa influência espiritual não é como muitos acreditam, tem que tirar este fantástico da cabeça, de que o espírito comanda a

mente, que a pessoa vai virar outra pessoa, isso não existe, ele vai potencializar o que já está lá dentro.

O que vocês tem que entender é que esta é a diferença, o principal de compreender e discernir a diferença de um do outro, é partir do princípio que do individual da pessoa que está sendo atendida, à distância ou não, sempre vai surgir a energia da pessoa, se tem o espírito ou não, vai ser algo a mais que você vai sentir. Então, aí haverão intuições, tentações que não partem dessa pessoa, independente de conhecer ou não, da pessoa que está sendo atendida, você vai sentir.

Aqui nessa casa, em particular novamente, os médiuns tem que aprender a confiar no trabalho que é feito, porque se algum médium aqui não confia no que faz, está desconfiando do Pai Jacó, porque se o Pai Jacó confia na pessoa para fazer, você está distorcendo o que ele está ofertando. Se ele que é, independente de médium ou não, a energia suprema nessa casa, se ele confia, o médium tem que ter confiança de afirmar que ali existe uma influência espiritual, e também ter a humildade de aceitar quando o espírito que é consultado diz que não, não tem a influência espiritual, isso é da pessoa. Vocês têm que entender que a pessoa atendida também é um espírito. Às vezes, se a entidade está passando para você que é espiritual, pode também ser do espírito do atendido, que está encarnada, que está passando com você.

Então, sempre se dêem a vantagem de desconfiar de si mesmos. Eu aqui já levei muita bronca, o Tatá, o Baiano, e todo mundo, vai ser sempre assim, quem quiser aqui que isso mude, não está no lugar errado, está com a consciência errada, porque todo mundo erra, e é isso que vocês têm que entender. O que é espiritual, é o que tem a influência de uma outra criatura, de um outro ser, de uma outra mentalidade. Mas o que vocês têm que entender é que isso só parte quando existe uma afinidade, uma sincronicidade, que nada mais é do que você dar base, quando você baixa a sua vibração. E isso não precisa ser numa vida inteira, uma pessoa ser possuída, não responder mais pelos os seus atos, isso acontece de muitas formas, não precisa ser uma atitude, pode ser em pensamento também.

Então é isso, você tem que partir do princípio de que influência espiritual sempre vai existir, o que vocês têm que pensar é se esta influência espiritual, é do espírito encarnado que está sendo atendido, ou de um espírito que está desencarnado? E não desconsiderar a possibilidade dessa influência ser também de um espírito encarnado, porque tem pessoas que saem do corpo e vão obsediar quem elas querem. Aqui, particularmente, não adianta vocês quererem adivinhar, aqui não vai acontecer adivinhação, se vocês não derem a base para receber a intuição do espírito, e assim responder, isso não vai acontecer, vocês vão dar murro em ponto de faca. Cada um, ou se dispõem a estudar e entender o que acontece, ou vai sempre ficar na dependência da entidade que está comandando, seja da Sarah, seja da Fernanda, não importa, isso é respeito, a palavra final tem que partir disso.

Mas tem que ter uma independência, uma atitude, porque isso deixa de ser respeito e passa a virar dependência. Aí entra a insegurança de cada um, se eu não tenho coragem de falar o que a minha entidade está falando, então eu vou lá atrapalhar o passe de cura e vou perguntar, isso é só uma situação, eu não estou querendo dizer que todas sejam assim.

Pensem nisso... Com amor, Baiano Seferino"



LINHA: EXÚS. ZÉ PELINTRA - MEDIUM: FERNANDA FRANÇA

Pergunta: Como um chefe de falange na vibração de Exu atua nas regiões trevosas em companhia de seus companheiros desencarnados? E quando os encarnados se desdobram e vão em tais jornadas, qual a proteção que este mesmo chefe de falange oferece ao seu corpo material enquanto o mesmo dorme?

Resposta: "Para começar a responder esta pergunta, tem que entender como é que funciona a atuação do Exu nas trevas. Existe uma organização, uma ordem Divina, mesmo nessas regiões, e principalmente nelas, onde a atuação é forte, é precisa e necessária.

Precisa de muita organização para não existir a desordem, porque se trata de pessoas perturbadas emocionalmente, psicologicamente, sofredores e obsessões tudo junto, e muita desinformação.

Então, a atuação do Exu com a sua falange não é só de limpeza, mas também de manter o equilíbrio para não existir o desequilíbrio pior, que possa atuar aqui na Terra. Como estas trevas estão bem próximas da crosta terrestre, um desequilibro maior lá ocorre aqui também.

Quando no planeta Terra existe as aberturas dadas pelo ser humano, emocionais, psicológicas e pelas suas ações, o mundo inferior influencia mais nessas pessoas, fazendo com que exista a guerra, o ódio, a raiva e que a negatividade se propague. Então, é importantíssima a atuação do Exu com as suas falanges para que vá se quebrando a negatividade que influencia, principalmente, estamos falando do umbral que influencia este planeta, para que as pessoas aqui na Terra consigam seguir suas vidas, suas missões o que tem que se fazer com menos influência do que é ruim. Mas enquanto não acabar o que é ruim dentre de si, no interior de cada um, é impossível se acabar totalmente com as trevas, porque ela se faz interiormente.

Quanto à proteção aos encarnados, quando são levados e guiados até esses lugares, existe um propósito de socorrer. Ninguém vai em vão até as trevas, se assim não for direcionado pelo seu Exu, pelo seu Guia, seja para ter um conhecimento, para um aprendizado, seja para um exercício mediúnico, mesmo fora do corpo, onde existe a influência da sua entidade, através do seu corpo para usar suas energias mais densas, e do seu corpo físico.

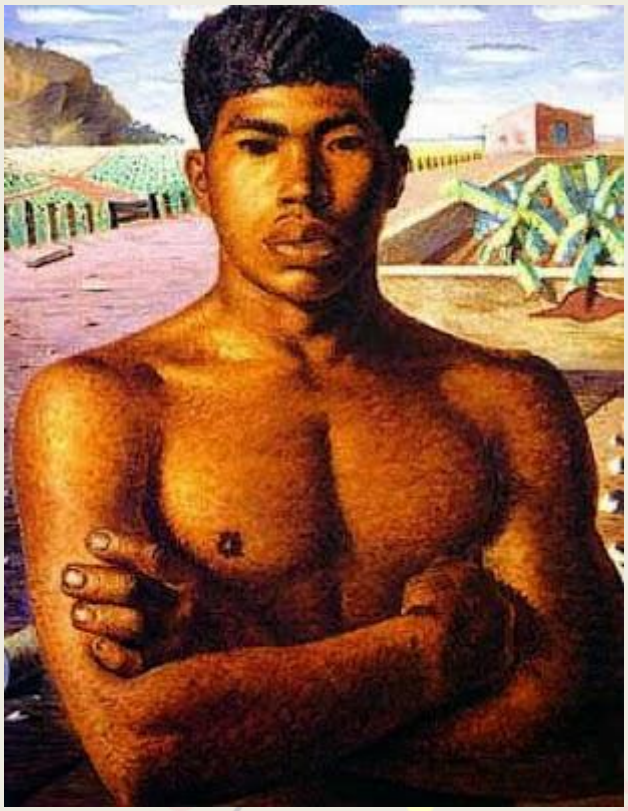
Tem certos mundos inferiores que necessitam de muitas energias, como por exemplo, o Vale dos Suicidas, onde se desprende bastante energia, principalmente emocional, onde existe bastante angústia, e onde precisa ter bastante proteção.

Quando o encarnado sai fora do corpo, existe a proteção do seu corpo físico, das suas energias, do seu cordão de prata, para que quando retorne ao corpo, não traga nenhuma negatividade ao que se liga ao corpo físico com o corpo espiritual. Isso é feito de uma maneira bem simples, mas energética, e isso quem faz é o guia, justamente para que vocês não tragam para dentro da sua vida, resquícios daquilo que você foi aprender, ou ver, ou ajudar fora do corpo.

Existe bastante proteção, e, diferentemente, daqueles que seguem para o mundo inferior por sintonia de energia baixa. É diferente o que ocorre quando se vai com espíritos maléficos".

Grupo Boiadeiro Rei

Baiano Zé do Cacau



Um pioneiro da Capoeira.

José Carlos nasceu no Maranhão, numa das fazendas de cacau da região, no ano de 1830. Sua mãe foi traficada junto com outros negros de Papua, Nova Guiné. Durante a viagem, ela se relacionou com um nativo de uma tribo vizinha e engravidou. Ao chegar ao Brasil eles foram vendidos separadamente e nunca mais se viram. Quando José Carlos nasceu, o Maranhão passava por uma crise econômica e muitas fazendas estavam modificando sua estrutura. Alguns fazendeiros estavam investindo em seringais na Amazônia e enviando seus escravos para trabalhar na colheita da borracha. A mãe de José Carlos foi enviada a um desses seringais e José Carlos foi separado dela, sendo vendido para um coronel do cacau, no sul da Bahia.

José Carlos tinha doze anos na época em que foi separado de sua mãe e isso abriu uma ferida grande em seu peito. Ele já tinha entendido o que era a escravidão e o que significava ser negro no Brasil. O coronel que o comprou era reformista e adepto das leis que regiam a libertação dos escravos. Reuniu todos os escravos e falou que lhes daria a carta de alforria, mas que em troca precisava que eles continuassem trabalhando em suas terras e que lhes daria alimentação, moradia e uma moeda pelo trabalho realizado. José Carlos gostou dessa proposta e permaneceu nessa fazenda por quase toda a sua vida. O Coronel chamava-se Juvenal Teixeira e era respeitado pelos negros da região por ser um simpatizante da Lei Áurea.

José Carlos adaptou-se rapidamente a sua nova vida, mas sentia falta de sua mãe. Com 20 anos era um negro forte e grande, que jogava capoeira e trabalhava muito bem. Ele era um

dos melhores coletores de cacau da região e assim o apelidaram de Zé do Cacau. Ele guardava todo o seu rendimento e quando juntou uma boa quantia pediu ao coronel se poderia comprar sua mãe e alforriá-la, trazendo-a para viver junto dele. O coronel aceitou a oferta de Zé do Cacau, pois gostava do trabalho dele e tinha apreço por ele. Viajou até o Maranhão e falou com o antigo dono de José Carlos e de sua mãe, fazendo a proposta de comprar a negra. Mas, quando voltou a sua fazenda, chegou só e foi com muita tristeza que José Carlos soube que sua mãe morreu por causa da malária.

A vida prosseguia e ele precisava viver. Juntou-se com uma negra da fazenda de nome Nhá Bela. Tiveram 4 filhos, todos alforriados. Com o tempo, Zé do Cacau comprou um pedacinho de terra e começou a plantar seu próprio cacau. Ele plantava outras frutas também e assim conseguia viver bem com sua família. Quando assinaram a Lei Áurea, Zé do Cacau deu abrigo a muitos negros que ficaram sem ter onde viver. Construiu um galpão onde abrigou muitas famílias e ensinou-os a trabalhar e a sobreviver. Ele tornou-se um Mestre da Capoeira e passou a cultura de sua terra e tudo o que aprendeu com sua mãe aos demais negros. O Coronel Juvenal já havia desencarnado e sua fazenda foi dividida entre os filhos. Os demais coronéis da região ainda queriam manter os escravos trabalhando em condições desumanas, mesmo após a assinatura da Lei Áurea. Mas, com a ajuda de Zé do Cacau, muitos negros se refizeram. Isso fez com que ele adquirisse muitos inimigos entre os poderosos da região. Um dia, os jagunços se reuniram e fizeram uma emboscada, matando Zé do Cacau. Os coronéis imaginavam enfraquecer o movimento dos negros com a morte de Zé do Cacau. Mas, isso fortaleceu ainda mais os negros, que se reuniaram e começaram a aprender capoeira para se defender, criando grupos e escolas. Eles também deram continuidade a luta de Zé do Cacau e suas terras continuaram a ser cultivadas.

Os negros eram boicotados no comércio de seus produtos, mesmo assim conseguiam sobreviver do que colhiam da terra. Nhá Bela e seus filhos temiam novas represálias, então, mudaram-se para o Rio de Janeiro, deixando as terras da Bahia para os negros da região. Foram morar no morro começando, assim, um movimento que dura até hoje... Surgiram, então, as favelas, com muitos negros se agrupando para sobreviver e para se fortalecer. Nhá Bela casou-se novamente e teve mais dois filhos. As ideias de Zé do Cacau permaneceram com seus amigos e filhos e eles levaram a força da capoeira aonde foram, recebendo apoio de alguns jovens da elite social e enfraquecendo o coronelismo. O Brasil começava a mudar e Zé do Cacau contribuiu nessa mudança.

#grupoboiadeirorei

•••►Curtam nossa pagina: http://www.facebook.com/grupoboiadeirorei

•••► Visitem nosso site: http://grupoboiadeirorei.com.br/

CARTA DE UM BAIANO



Um texto que acabou de ser psicografado, por um baiano, só peço irmãos que se divulgarem não esqueçam de escrever a autoria. Vale a pena conferir o texto, é muito bonito.

Carta de um Baiano

O sol sempre foi uma das preocupações, mas sem ele nunca teríamos sobrevivido, a seca é dura, mas ela nos faz lembrar o quanto somos fortes e guerreiros.

A poeira que cisma em subir faz nos lembrar que não somos mais do que isso perto da luz de nosso grande mentor.

Nossa vida foi dura, nossa vida foi difícil, mas mesmo assim, carregamos em nosso peito o sentimento de superação.

Nossos passos foram difíceis, nossos rostos marcados pelo sol e pelas incompreensões, mas este até hoje carrega um sorriso largo, a todos que nos pedem ajuda.

Alguns nos criticam, pois manipulamos há bebida um pouco demais, mas é que ainda estamos presos a nosso passado, e nosso amor é tanto pela vida que queremos de alguma forma nos sentirmos vivos. Alguns dizem que somos desequilibrados, mas digo que não, apenas cumprimos a lei sagrada, e essa ás vezes deixa marcas em nosso corpo etéreo. Outros vão mais além e dizem que somos a escória do plano espiritual, mas digo que não, somos humildes sim, fazemos trabalhos em lugares que poucos adentram, mas alguém deve fazer essas tarefas, mas infelizmente alguns não nos dão valor, mas o importante é que desde um nego veio até um Exu

dá valor a nosso trabalho regenerador.

Gosto de dizer que somos a ponta do punhal, a linha de frente dos trabalhos, talvez por este motivo sejamos tão incompreendidos. Mas digo a vocês irmãos queridos, é só nosso povo estar em terra que a alegria e a felicidade tomam conta do ambiente.

Somos um povo guerreiro que vencemos tamanhas dificuldades em vida, alguns de nós injustiçados pelas leis dos homens, outro coagido por terem seu modo de vida mais liberta, mas somos genuinamente brasileiros, e amamos esta terra, fomos um dos braços do progresso desse Torrão, e hoje baixamos no terreiro trazendo nossa energia amparando e limpando todo mal, para que nossos companheiros Exus efetuem seu trabalho.

Não pensem que esta carta é um lamento, e nem uma advertência ou desabafo, e sim um comunicado de quanto nós Baianos, Boiadeiros e Marinheiros, tanto amamos vocês encarnados.

E não se esqueçam queridos companheiros o quão mais perto da luz vocês estiverem, mais longe das trevas vocês estarão.

Baiano José Francisco, mais conhecido como “Zé Faísca”.

Médium: Leonardo Del Pezzo



Baianos



O arquétipo é o tradicional “pai e mãe de santo da Bahia…” mas não só de lá, de todos os recantos do Brasil.

O arquétipo dos Baianos da Umbanda foi criado justamente em cima daqueles que melhor sustentaram e popularizaram o culto aos Orixás no Brasil.

Esses espíritos já tinham a intimidade com os Orixás suas magias, suas rezas, suas quizilas, seus feitiços, etc., e foram homenageados com uma linha de trabalhos só para eles, por meio da qual podem auxiliar os encarnados dando continuidade ai que já faziam quando viveram na Terra.

A Umbanda é, tal como o Espiritismo, um culto fundamentado no culto aos antepassados e é um culto a Egungun mais elaborado e totalmente aberto.

O que é oculto são os nomes dos espíritos que incorporam.

Zé do Coco, Maria Bonita, Lampião, Zé Pelintra, Corisco, Zé da Bahia, etc.

São nomes que, na Umbanda, englobam várias correntes espirituais formadas por sacerdotes, mestres e rezadores nordestinos.

A linha dos baianos é a dos heróis anônimos que sustentaram o culto aos Orixás e os semearam primeiro em solo baiano, e posteriormente no resto do Brasil e, com a Umbanda organizada, os levarão ao mundo.

Guias: Baianos

Mistério sustentador: Mãe Iansã

Cor: Amarela

Erva: Quebra demanda e alecrim

Frutas: Abacaxi, coco e manga

Saudação: Salve a Bahia!

Bebida: Batida de coco, pinga e cerveja

Elemento: Fitas, búzios e pedras

Fumo: Cigarros e cigarro de palha

Velas: Amarelas

Flores: Girassol, flores amarelas e cravo

Semente: Olho de boi, olho de cabra e coquinho

Alimento: Coco, cocada, farofa e carne seca

Atua: Movimentando



Boiadeiro Rei

Cruzando o Solo



Cruzando o solo: Nos Templos há uma separação chamada de "porteira", que separa os médiuns dos consulentes. Ao chegar nesta porteira ajoelhe-se e faça um sinal da cruz, isto é, o alto, o embaixo, a direita e a esquerda, reverenciando e pedindo licença para entrar. Em seguida dirija-se ao "congá", ajoelhe-se, faça o sinal da cruz e deite-se no solo.

· Batendo a cabeça: Após deitar, toque levemente o solo com a fronte, depois o lado direito e o esquerdo, volte à posição inicial, peça licença ao Divino Pai Olorum, aos Sagrados Orixás e aos Guias Espirituais e faça seus pedidos e agradecimentos e saiba que este ATO é um sinal total de humildade e de entrega física e espiritual, pois a partir deste momento você se coloca como instrumento de Deus, da Lei Maior e da Justiça Divina, tendo plena e total consciência que ali estará para servir e doar e que aonde quer que o seu Dirigente determinar que você "trabalhe" naquele dia, faça com humildade, respeito e devoção, pois você está assumindo conscientemente sua "missão" e entregando o seu livre-arbítrio nas mãos do Divino Criador.

Depois levante-se e dirija-se até aonde está o seu Dirigente Espiritual e se for norma da casa peça a sua benção, cumprimente todos os seus irmãos de fé, coloque-se no seu lugar e a partir deste instante os seus pensamentos estarão direcionados aos "trabalhos" com concentração, SILÊNCIO e respeito, pois o templo já está imantado com suas energias benéficas daquele dia.

Sabiam que o solo (chão) dos Templos é preparado com lavagem tais como: água com sal grosso para descarregar possível condensação energética negativa, água do mar para limpeza e fluidificação cristalina, água da cachoeira para imantação mineral energética, essências, ervas, flores e etc. E o seu dirigente firma as velas do congá, reenergiza as suas firmezas, limpa, lava, colocam-se flores, ervas e etc.

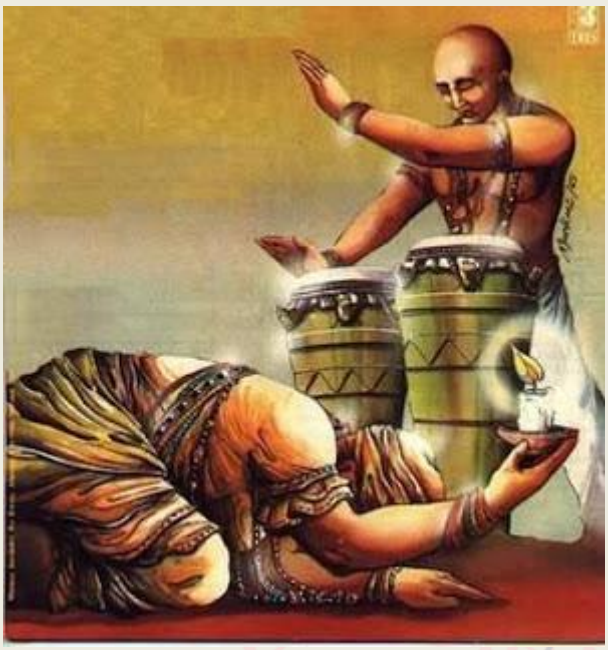
Enfim tudo é preparado para recebê-lo com "AMOR".

Pois a preocupação e a responsabilidade por parte dos Dirigentes Espirituais são inúmeras, porque horas antes da sua chegada o templo já estava sendo firmado e preparado com muita fé e devoção, para que aquele dia seja formada mais uma egrégora de total união e fraternidade para o trabalho Maior da nossa Umbanda Sagrada:

"A CARIDADE"...



As Curimbas



As Curimbas

Um dos fundamentos de vital importância para a harmonização e eficácia dos trabalhos dentro de um templo umbandista é, sem dúvida, o que diz respeito aos Pontos Cantados (curimbas). Outro é o fundamento dos pontos riscados ou Lei de Pemba.

Esses fundamentos surgiram na ritualística sagrada a partir do momento que o homem sentiu necessidade de buscar o sagrado através do elo que poderia dar a ele a chance de se libertar do materialismo e do vazio que existia em sua alma tão sofrida por seus erros.

Uma das formas encontradas para a reaproximação com o Divino foi à música, onde se exprimiam o respeito, a obediência e o amor ao Pai Maior. Pois como eu já escrevi em outro artigo, a musica é sagrada e foi com ela que o Criador fez tudo que existe no universo. Desta forma, os cânticos tornaram-se um atributo sócio-religioso, comum a todas as religiões, onde cada uma delas, com suas características próprias, exteriorizavam sua adoração, devoção e servidão aos desígnios do Plano Astral Superior.

A Umbanda, também recepcionou este processo místico, mítico e religioso da expressão humana. Nos vários terreiros espalhados pelas Terras do Brasil, observamos com fé, respeito e alegria os vários pontos cantados ou curimbas, sendo utilizados em labores de cunho religioso ou magisticos. Em realidade os Pontos Cantados são verdadeiros mantras, preces, rogativas, que dinamizam forças da natureza e nos fazem entrar em contato íntimo com as Potências Espirituais que nos regem. Existe toda uma magia e ciência por trás das curimbas que, se entoadas com conhecimento, amor, fé e racionalidade, provocam, através das ondas sonoras,

a atração, coesão, harmonização e dinamização de forças astrais sempre presentes em nossas vidas.

Capitaneada por sete Forças Cósmicas Inteligentes, que são as principais e que, por influência dos Preto-Velhos, receberam os nomes de Orixás, sendo que a irradiação ou linha de Oxalá, a Umbanda e o Candomblé precedem todas as demais, razão pela qual as comandam. Todas estas irradiações têm seus pontos cantados próprios, com palavras-chave específicas e a justaposição de termos magisticos, de forma que o responsável pela curimba deve ter conhecimento do fundamento esotérico (oculto) da canção.

Tem-se visto pessoas determinadas até com boas intenções, mas sem conhecimento, "puxarem" pontos em horas não apropriadas e sem nenhuma afinidade com o trabalho ora realizado. Tal fato pode causar transtornos à eficácia do que está sendo feito, uma vez que podem atrair forças não afetas àquele labor, ou ainda despertar energias contrárias ao trabalho espiritual. Quem conhece bem a Astrologia Horária e a profundidade do Esoterismo sabe muito bem disso.

Quanto à origem, os pontos cantados dividem-se em Pontos de Raiz (enviados pela espiritualidade), e Pontos terrenos (elaborado por pessoas diretamente). Os Pontos de Raiz ou espirituais jamais podem ser modificados, pois se constituem em termos harmoniometricamente organizados, ou seja, com palavras colocadas em correlação exata, que fazem abrir determinados canais de interação físico-astral, direcionando forças para os mais diversos fins. Ou seja, assim como não se pode jamais mudar o signo de uma pessoa, não podemos também mudar o signo cabalístico de uma Entidade Espiritual. No que concerne aos Pontos cantados terrenos, a Espiritualidade os aceita, desde que pautados na razão, bom senso, fé e amor de quem os compõe.

No entanto na maioria das vezes, nos deparamos com algumas curimbas terrenas que nos causam verdadeiro espanto e tristeza. São composições totalmente destituídas de fundamento, com frases ingênuas e sem nenhum nexo, chegando algumas a denegrirem os reais valores Umbandistas.

Cantam curimbas por aí dizendo que Exu tem duas cabeças; que Bombogira (Pomba-Gira) é prostituta e mulher de sete maridos; que Preto-Velho é feiticeiro e mandingueiro; que o Orixá Nanã mora na lama dos rios; que Ogum é praça de cavalaria, e outras incoerências mais. Só levando em conta a parte lendária dessas Vibrações e se esquecendo do lado místico que realmente serve a Ritualística Sagrada. Mas em algumas ocasiões dependendo das necessidades de adaptações carmicas essas curimbas poderá até ter um efeito significativo, pois elas de certa forma falam de uma parte da historia das Entidades em seus caminhos evolutivos.

Outra coisa que se nota é que falta caridade e colaboração entre os irmãos umbandistas; sendo que alguns sacerdotes se acham donos de pontos cantados dizendo que só poderão ser entoados nos terreiros deles. Assim se esquecem que a Umbanda é universal. O que nunca se pode fazer é modificarem pontos que podem ser de raiz, estão sujeitos a serem desmascarados quando alguém toma conhecimento da origem e da real letra das curimbas. Mas o que incita a essas praticas de plagio é o egoísmo e a falta de união entre os irmãos de fé.

A finalidade dos pontos se encerram em: Pontos de chegada e partida; Pontos de vibração; Pontos de defumação;Pontos de descarrego; Pontos de fluidificação; Pontos contra demandas; Ponto de abertura e fechamento de trabalhos; Pontos de firmeza; Pontos de doutrinação; Pontos de segurança ou proteção (são cantados antes dos de firmeza); Pontos de cruzamento de linhas; Pontos de cruzamento de falanges; Pontos de cruzamento de terreiro; Pontos de consagração do Congá e outros mais, consoante à finalidade a que se destinam.

As curimbas, por serem de grande importância e fundamento, devem ser alvos de todo o cuidado, respeito e atenção por parte daqueles que às utilizam, sendo ferramenta poderosa de auxílio aos Preto-Velhos, Caboclos, Exus e demais espíritos que atuam dentro da Corrente Astral de Umbanda. Por isso quem sabe deve ensinar a quem não sabe e deixar de egoísmo ou egocentrismo, como se fossem a representação do orixá na Terra! A palavra principal é Humildade! Sem estrelismo.

Grupo Boiadeiro Rei

Seu Zé da Peixeira





Até hoje quando conto isso, sinto o gosto do meu sangue na boca e um brilho a ofuscar minha visão. Olha “bichinho”, é bom você tratar de fazer o melhor possível da sua vida, porque do lado de cá não é paraíso não.

Minha história é assim, eu me achava um cabra macho da peste, num sabe? E um desinfeliz certo dia desrespeitou minha namorada, vixi "bichinho" meu sangue subiu como um tiro pra cabeça, passei a mão no meu facão e pulei no safado, tão cego que estava de ódio não percebi a burrada que me envolvi. Errei meu golpe e este erro facilitou para o safado furar meu bucho com uma peixeira, “bichinho” tu não imagina a dor que é isso, então aconteceu em segundos que minha vida passou na minha frente, engraçado que na ocasião lembrei de coisa que parecia besteira de lembrar, até pensei numa segunda chance do Céu, mas meu bucho tava furado e rasgado, poucos minutos de agonia foi o suficiente para eu não pertencer ao mundo dos vivos, senti um sono e apaguei...

- Vamos Zé, acorda! um garoto me chamava.

Com um pouco de dor abri os olhos e resmunguei algo ao garoto.

- Zé, ou melhor, José Arantes, você adiantou teu retorno ao lado espiritual da vida!

- "Oxente bichinho", que besteira é essa?!?

- Tenho que ser objetivo Zé, tu não tem muito tempo, então trate de ser forte e vamos direto ao assunto. (falou firme o garoto.)

- Muleque, me explique intonce!

- Zé, tu se envolveu numa briga de faca, por conta de sua “honra”, pensando que “honra” se resolve na faca e...bem... você levou a pior. Seu adversário te pegou de jeito e rasgou seu corpo, agora você está num hospital espiritual e para ser franco faz alguns dias isso.

- Credo “bichinho” que tragédia é essa que me cobre?

- Olha Zé, não fique agora tentando buscar resposta, seja pratico e objetivo, levando em conta que a alguns anos você foi iniciado no Santo e paralelamente participava de reuniões mediúnicas, logo a existência do mundo espiritual e vida eterna pra ti não é novidade, certo?

- Meio certo “bichinho”, pois nunca vi um espírito e imaginar que você é um, já começo a ter coceira...- (risos)

Deixe de brincadeira Zé, temos que nos adiantar!

- “Oxente”, quer dizer então que sou um morto!?!

- Pode dizer que você já não pertence aos encarnados.

- Ainda bem que ninguém morre antes da hora, tudo tem o sentido de ser.

- Não é bem assim Zé, aliás a alguns milênios que as coisas não são mais tão naturais quanto querem acreditar lá na Terra.

- Que quer dizer com isso “bichinho”, que não morri na hora que Deus quis?

- Acaso crê que foi Deus quem criou aquela briga? E que ele queria te matar a facada?

- Pode não ser Deus, mas que tinha dedo de Exu eu garanto, e Exu é de Deus, então ta tudo no céu oras!- (risos)

Se não fosse você soltando esta pérola, não acharia tão engraçado este absurdo.

- Absurdo! Mas quem está de brincadeira é você muleque, minha Mãe de Santo me ensinou estas coisas.

- Olha Zé, esqueça um pouco sobre o que aprendeste, mas posso te adiantar que está equivocado, pois naquela briga só tinha dedo seu, aliás cinco dedos empunharam a foice, faltou habilidade, afinal não era como uma touceira de cana, que é estático, então foi golpeado. Asseguro também que isso é responsabilidade sua, não tem Deus determinando sua fúria nesta hora.

- Mas então tem o meu Orixá que é muito bravo!

- Não Zé, não tem... Mas tudo isso você vai entender. Por ora o importante é saber se você concebe a idéia de estar em outra realidade.

- Entendo, mas preciso saber mais, vou me acostumar.

- Certamente, então me acompanhe, temos um longo caminho. O que vem a seguir é muitos detalhes impossíveis de colocar aqui, seriam necessárias muitas páginas e este não é o

objetivo no momento. Dali pra frente passei por muitas escolas até que fui convidado a participar de uma falange no Grau Baiano.

De fato vivi no interior da Bahia, minha lida era no canavial e plantações, mergulhado na cultura machista e de pouca instrução, fiz da minha vida algo muito curto, sem emoções ou sentido. Mas ainda assim era muito crédulo, devoto dos Orixás, ainda cedo mamãe me levou num terreiro de Santo e fui iniciado no culto, depois vim a conhecer o Catimbó e outras seitas que misturavam Orixás com espíritos que se comunicavam, eu era médium e gostava muito disto.

Não era capaz de prejudicar ninguém, vivia em paz e adorava o ser humano, só a tal ocasião é que me tirou do eixo, por fim aprendi muito com isso.

Muito se estuda do lado espiritual, tanta coisa que não dá para explicar.

Vou tentar apresentar de forma rápida e simples, como fui iniciado e como é a Linha dos Baianos.

Evolutivamente não estamos muito distantes dos irmãos encarnados, mas nem perto dos Caboclos e Pretos Velhos.

Quando um mentor que me tutelava revelou-me que eu poderia participar de uma falange de trabalhadores espirituais, que se fundamentava nos Orixás, senti-me muito feliz e logo aceitei. Foi quando fui apresentado a três chefes de falanges que começaram a me ensinar a “magia baiana” e todas as iniciações necessárias para eu ser um trabalhador reconhecido pelos Orixás. Mais interessante é que eu teria a liberdade de usar meus conhecimentos e mandingas que havia aprendido na minha experiência como médium na Terra, claro que com algumas reciclagens e crivado sempre na ajuda ao próximo. No dia em que fui assumir meu “cargo”, ou seja, receber o nome simbólico e grau, por ironia do destino fui assentado na falange Zé da Peixeira, achei um desafio, jamais esquecerei a ferramenta que me tirou precocemente da carne, tampouco esquecerei o motivo maior, meu descontrole emocional. Na ocasião conheci centenas de companheiros que na sua última passagem viveram no Rio de Janeiro, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, enfim, tinha brasileiro de toda parte, estranhei, pensei que era uma linha exclusiva de baianos verdadeiramente baianos. Daí que meu tutor explicou o conceito de Grau e que os Baianos e que este nome simbólico é uma homenagem ao Brasil, por ser esta religião brasileira e que compõe este grau espíritos brasileiros, independente da raça, estado ou cor. Na Bahia começou o Brasil, e como devemos ter um Grau para espíritos intermediários entre Caboclos, Preto-Velhos e os encarnados e com identidade nacional então a Linha dos Baianos retrata o brasileiro, livre e feliz.

Pai Oxalá junto de Mãe Yansã sustentam esta Linha, ou melhor, sustenta este Grau, mas tem baiano trabalhando sob a vibração de todos os Orixás. Posso dizer que somos a Linha mais eclética e aberta. Muitos confundem-nos com Exu, criam teorias das mais absurdas nessa idéia, mas tudo bem, o tempo lhes ensinará a separar as coisas.

Óia “bichinho”, to agradecido por ler esta minha história, desculpe a brevidade, noutra oportunidade podemos nos aprofundar, mas deixo aqui o axé da Bahia.

Sou Baiano, sou Brasileiro, sou Zé da Peixeira, salve todos Santos da Bahia!

•••►Curta nossa pagina: https://www.facebook.com/grupoboiadeirorei



Alerta de Seu Zé Pilintra: Cuidado com 'Os Micro Andróides'!



Explicações iniciais - por Rosane Amantéa.

Há muito que nossos guias de Umbanda (AUMBANDHAN - Códigos das LEIS DIVINAS) nos explicam sobre o sentido da figura mágica, alegre, extrovertida e pitoresca dos muitos 'Seu Zé Pilintra' que laboram nessa extraordinária 'Corrente Espiritual' de amor e de luz.

Aparentemente são todos boêmios das madrugadas nas encruzilhadas.

Os Umbandistas sabem que Seu Zé Pilintra atua tanto na corrente da Direita (rixás) como na corrente da Esquerda (Exus).

Vovó Catarina, certa vez, avisou-me que eu iria ter uma surpresa quanto ao papel dessa 'entidade-grupo'.

Realmente, num determinado dia, eu observava uma pequena imagem de Sr. Zé Pilintra, uma imagem muito especial, diferente, que havia comprado numa lojinha de artigos místicos num shopping da cidade de Londrina, onde moro.

Essa imagem havia sido toda imantada e 'cruzada' (selada com magia branca da Vovó Catarina), o que lhe emprestou uma atividade condensadora, fixadora, transmutadora e irradiadora de fluidos espirituais da MATRIZ holográfica do seu Zé Pilintra.

De repente, um vulto de luz, de uns 3 metros de altura, vestido de terno branco, calça branca e chapéu branco com uma tira vermelha tal qual se manifesta, em plano astral, os Zés Pilintras, saiu da imagem (...rs... parece brincadeira, ficção, paranóia, ...o que desejarem dizer...mas NÃO É !!!)...igualzinho àquela cena de sair o gênio da lâmpada...rs...

Ele me olhou e me disse: - "Fui chamado para cuidar da 'senhorinha'... e aqui estou!

Eu assustei, embora acostumada a ver espíritos desde os quatro anos de idade. Mas sair da imagem, assim, crescendo desde o tamanho de uma pêra até ficar com uns 3 metros, ainda não tinha visto.

Agradeci respeitosamente e coloquei a imagem em um local de destaque.

Vóvó Catarina e Mestre Ramatis me explicaram que todos eles, as centenas e centenas de seus Zés Pilintras autênticos (que se manifestam apenas nos bons centros de Umbanda) estão atrelados ao PORTAL DO SR. ZÉ PILINTRA, um verdadeiro POSTO - FOCO DE LUZ, em dimensão muito superior à da Terra, que dá direções de atividades a essas personagens adestradas no entrecruzamento vibratório entre Orixás e Exus, que atuam no planeta, sem que bilhões de pessoas disso cogitem. Porém, manifestam-se, através da mediunidade, ainda apenas no Brasil, por ser a nação onde nasceu a Umbanda, embora não haja fronteiras para o seu auxílio espiritual.

As verdadeiras entidades Zé Pilintra são preparadas nesse luminoso POSTO DE CAPACITAÇÃO dos SERES DE ARUANDA em serviço especial de RONDA ESTRATÉGICA, e outros seres espirituais do próprio planeta Terra, em processo de regeneração espiritual, e que possam evoluir com essa tarefa, trabalhando pela sociedade terrena, sendo necessários para atuarem numa 'escala', ou em múltiplos graus hierárquicos de funções e atribuições espirituais, regidas pelo PORTAL MESTRE, que é composto de miríades de seres de luz, como ALTOS EMBAIXADORES SIDERAIS especializados em averiguações das AÇÕES TREVOSAS em planejamento, nos planetas de terceira dimensão.

Neste 'Logradouro Vibratório' no Cosmos, são então, todas as entidades, preparadas para exercerem a mediação entre esse Posto Avançado e as regiões astrais do planeta.

Sem a manifestação mediúnica, os Zés Pilintra, livres, respondem ao mister de serem poderosos oficiais 'à paisana', nas madrugadas da Terra, moldados ideoplasticamente num estilo de VESTIMENTA ASTRAL, programada propositalmente, de 'MALANDRO BOÊMIO'.

Na verdade, eles vasculham, entre Exus e PombaGiras de LEI (entidades exímias na dissolução de magia negra) e entre Caboclos, Pretos Velhos e Boiadeiros da Umbanda, as novas programações dos planos trevosos da Terra.

Tornam-se, assim, intermediários entre todos os trabalhadores da Umbanda, dando orientações às criaturas humanas, por saberem tudo o que se passa entre o céu e a terra, por um lado.

Por outro lado, são magnificamente detentores dos arsenais de dissolução de magia negra, feitiçarias, brumas espessas de trevas, 'parasitoses' astrais adquiridas nas ruas e locais quaisquer, causadas pelos restolhos infectos de todo tipo de energia maléfica deixada pelos seres sombrios, quando em ataques espirituais na superfície físico-astral do globo, ou seja, nas casas e variados lugares, e nos corpos mais densos das pessoas (físico, etérico e astral).

Foram “adestrados” para serem como baianos felizes, sorridentes, dançando o 'ziriguidun' travesso, no axé das batidas dos tambores, cantando, dançando, rindo e falando como nordestinos, baianos ou malandros, quando manifestados em médiuns da Umbanda, para transmitirem leveza e descontração, enquanto saturam os consulentes de eflúvios positivos, usando toda a sua sábia metodologia dispersiva de todos os miasmas e virulências que os estejam importunando.

Além disso, realizam ativação de símbolos ou preceitos da Sagrada Magia Branca da AUMBANDHAN, tanto na 'linha de Exu', como na 'linha de Preto Velho', usando elementos da natureza, como o côco, dendê, pimenta, farinha de mandioca branca, caninha, fumo de palha, café, etc., a bem de todos os que são vítimas de trabalhos maléficos mais 'elaborados', perfidamente, em terreiros de magia negra ou em laboratórios astrais especializados em maldade e conspirações de porte.



Hoje, um de nossos médiuns de psicografia trouxe, pela sua mão, a seguinte mensagem de um de nossos amados Zé Pilintra:

FILHOS DE FÉ,

Preparem-se... pois que, segundo nossas informações, dos Exus, Caboclos, entre outros da Sagrada Umbanda, o chumbo grosso vai descer em toda parte na Terra, em momento próximo, devido à clara perda constante de forças que os seres trevosos estão sofrendo.

Portando eles começaram a “forçar a bagaça”.

Mas como?

Eles estão investindo, segundo nossas prestimosas informações, em todo tipo de aparelho “sugador” do tipo de andróides (ou robôs), de dimensão "NANO-TECNOLOGIA ASTRAL" microscópica, robôs de todo gênero, a maioria parecidos com os vossos 'carrapatos'.

Portanto, nossas recomendações são que vocês:

NÃO TOQUEM, NÃO TENHAM CONTATO COM O CORPO DE QUALQUER PESSOA DESCONHECIDA, PRINCIPALMENTE CONTATOS SEXUAIS OU AFETIVOS, COMO BEIJOS, ENTRE OUTRAS COISAS.

NÃO TOMEM NADA NO COPO DOS OUTROS.

NÃO FUMEM CIGARRO DOS OUTROS... AQUELES QUE A OUTRA PESSOA JÁ TINHA COLOCADO NA BOCA.

Enfim, NÃO TOQUEM EM COISAS OU PESSOAS QUE VOCÊS NÃO SABEM DA PROCEDÊNCIA, principalmente na boca, orelhas e etc.

QUANDO FOREM PARA A RUA, TENTEM NÃO TOCAR MUITO NOS OBJETOS QUE AS PESSOAS TOCAM MUITO.

E QUANDO CHEGAREM EM CASA SE LAVEM BEM, PRINCIPALMENTE AS MÃOS, QUE PODEM SER LIMPAS COM ÁLCOOL.

ESSA TECNOLOGIA É TRANSMITIDA POR DNA E ATÉ PELO AR.

ISTO É SERÍSSIMO, POIS ESTAS CRIATURAS ABISMAIS QUEREM CAUSAR UMA DEGENERESCÊNCIA FÍSICA NAS PESSOAS, AO MESMO TEMPO SUGANDO SEU AXÉ PARA SER UTILIZADO EM SUAS OBRAS SATÂNICAS, NOS SEUS INFERNOS.

Esses aparelhos já estão bastante disseminados mundo afora.

Porém, o alvo principal deste ataque é o BRASIL mesmo, devido à sua importância para a vindoura ERA DE OURO e a aproximação dos seres angelicais, crianças cristais, ET’s e etc.

Em LONDRINA... bem... VOCÊS ESTÃO BEM “FAMOSOS” E CONHECIDOS NO INFERNO. PORTANTO, SÃO UM ALVO BEM POSSÍVEL... QUASE QUE CERTO.

SE ALGUÉM FICAR DOENTE OU MAL, DA NOITE PARA O DIA, JÁ COMECEM A FICAR ESPERTOS E REZAR E TAMBÉM CHAMAR OS GUIAS.

Esses aparelhos, se chegarem ao cérebro, irão “corroer” a matéria físico-astral dos corpos físico, etérico e astral, causando doenças mentais e distúrbios de toda ordem e gênero.

De resto, ou seja, as outras formas de ataque, vocês mais ou menos já sabem bem quais são...

Porém, já fiquem sabendo, por aqui mesmo, que a “BAGACEIRA VAI PIORAR” cada vez mais.

A maldade, o crime e a “CURTIÇÃO” vão ficar ainda mais BIZARRAS.

Então é isto, senhores e senhoras !

- ISTO AQUI É SÓ UM AVISO DE AMIGO... MAS CADA UM “ENFIA O NARIZ AONDE QUER, NÃO É MESMO, MALANDRAGEM?”

Até a próxima!

Seu ZÉ PILINTRA

Mensagem psicografada por um dos médiuns dos Cultos de Umbanda, (AUMBANDHAN), do Núcleo de Integração Cósmica Jardim de Ísis, em 29 de fevereiro de 2012, na cidade de Londrina - Paraná- Brasil



As Imantações da Umbanda



A imantação tem um grande significado para todo ser humano, todos sabemos que, para se ter um Equilíbrio na "Vida Normal", é preciso também possuir, duas situações:

Primeiro, um Isolamento total, contra a "Vibração Negativa", e segundo, um Campo de Energia ao menos Razoável. Ambos necessários para que se possa melhor atingir a aquela força Mental, Espiritual, e também Física, assim como o Campo da Saúde, que precisa estar bom.

Dentro de um Campo Espiritual, existem diversas vibrações provindas de um espaço cósmico, e que atuam sobre todos nós na Terra.

Tais vibrações atuam, até sobre o Chumbo, que é reconhecidamente um dos materiais mais Isolantes conhecidos. O que se pensar então sobre nossa Cabeça, nossa frágil Caixa Craniana, nossa Mente.

Elas alteram nosso comportamento, agem sobre nossas moléculas, alteram nosso campo de Energia, e por isso torna-se necessário possuir-se um adequado Campo de Isolamento.

É importante compreender que, tudo possui dois polos. E assim toda Vibração também possui dois polos. O Positivo e o Negativo. Se assim não fosse, não existiria a corrente, nao existiria a energia.

Essa vibrações levam nomes diferentes, dependendo da Filosofia ou Campo, que as busque estudar, compreender e aplicar. Uns as chamam de Energia Alfa, Omega, Delta, outros de outros nomes.

E dentro de uma Umbanda, logicamente também possuimos os nossos nomes: Xangô, Ogum, Oxóssi, Omulu, Iansã, Nanã, Oxum, Iemanjá, Ossãe, Oxumarê, A Linha do Oriente, e as nossas grandes falanges de trabalho como os nossos grandes amigos Exus e Pomba-Giras, Caboclos e Caboclas, Pretos-Velhos e Pretas-Velhas, os nossos Ibejis.

Analizando-se, desta forma, torna-se fácil compreender a necessidade de possuirmos um adequado isolamento em TODAS estas vibrações.

A Energia Negativa, pode ser do tipo "Absorvida", comum em cerca de 70% dos casos, fruto de uma "Absorção Espontânea", provinda de ambientes, de pessoas, de situações, de circunstâncias ou mesmo do próprio Astral. Existe também aquela a que denominamos "Dirigida", ou seja, o também chamado "Trabalho Feito"

De pouco portanto, adiantaria possuir-se um isolamento, em uma, duas ou mais vibrações, deixando-se outras "Em Descoberto", pois poderia absorver-se negatividade, em uma ou mais daquelas vibrações que não estivessem devidamente isoladas.

Praticada a mais de 3.000 Anos, tendo sido encontrado registros de sua utilização, no Bramanismo, no Budismo, na Filosofia Lamaista, no Antigo Egito pelos Faraós e Sacerdotes. Praticada hoje em dia, pelos Lamas no Tibet, a Imantação é uma prática que visa a uma "Absorção de Energia", utilizando-se do "Magnetismo Vegetal".

Existem 4 formas de magnetismo. O Astral, que é a entidade (O Espírito "solto" no Astral, é uma energia). O Terrestre, que pode ser observado pelas Bússulas, os Polos Magnéticos do Planeta. O Vegetal e o Mineral. O Magnetismo Animal, nós não o consideramos, por julgá-lo de certa maneira, até negativo.

Dentro de uma imantação, nós preparamos Imãs, utilizando-nos do magnetismo Vegetal, que são dispostos dentro numa forma geométrica específica, de forma a atrairmos os respectivos pólos positivos, conseguirmos "descarregar o polo negativo", e tambem favorecer a formação de um "campo de isolamento", em cada uma daquelas diversas vibrações.

Durante a ritualística, as pessoas que estão ali participando, estão sobre a ação desses imãs, absorvendo então toda aquela positividade. Aqueles que porventura, estavam sofrendo pelos efeitos de um Campo de energia baixo, logicamente se recuperam. Aqueles que porventura estavam sofrendo os efeitos de alguma negatividade, em qualquer uma daquelas vibrações, tem essa negatividade atraída (descarregada), pelo Imã correspondente, e consequentemente as melhores condições de também atrair a vibração positiva.

Desta forma, cria-se automaticamente um campo de isolamento, contra a vibração negativa, em todas as vibrações

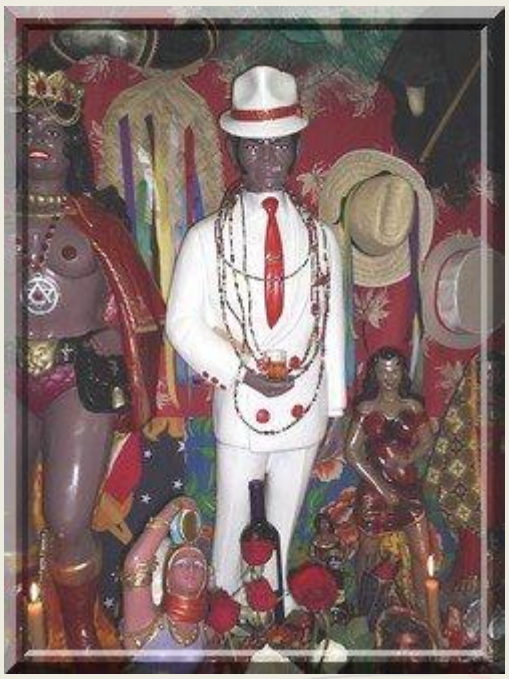
A pessoa passa então a ter as condições mais adequadas, em termos de energia, para poder melhor atuar e reagir, naquelas situações descritas anteriormente.

É evidente que, no Dia-a-Dia da Vida, vamos fazendo uso de nossa energia, de nossa positividade em todos os campos. E assim é normal que venhamos a sofrer os efeitos de um certo desgaste Energético em todas aquelas vibrações e muito provavelmente até, mais em algumas do que em outras. Naturalmente, algumas pessoas, até pelo seu próprio estilo de vida, condição Física e Mental, irão se desgastar mais rapidamente do que outras.

Como método de Absorção de Energia, a imantação assim como outras ritualísticas tradicionais, não é uma solução milagrosa ou eterna. Ela possui um certo "Prazo de Validade", que em geral, é determinado pelo próprio desgaste natural e individual de cada pessoa.

Postado no Grupo de Estudos Boiadeiro Rei

Sr. Zé Pelintra



Seu Zé Pelintra, assim como outros guias que trabalham no Catimbó, trabalha também na umbanda. Na medida em que o Catimbó entra na área urbana, território típico da Umbanda, ou mesmo a Umbanda vai para o interior estas duas práticas tem que se encontrar. É neste momento que certamente Zé Pelintra entra para o Catimbó.Isto certamente ocorre nos centros onde pessoas de Umbanda também trabalham com mestres e provavelmente já eram de Umbanda e absorvem o Catimbó em um movimento muito típico da Umbanda que absorve várias Religiões e Culturas (deixo claro aqui que os adeptos de Catimbó de Raiz, negam o Zé Pelintra como sendo um Mestre do Catimbó, então tentando observar ambas verdades, coloco esta possível negação e as devidas explicações como poderia ser o ingresso deste Guia no Catimbó, ou seja, onde está em destaque). No Catimbó ele é Mestre, e por ser uma entidade diferente das que são cultuadas na Umbanda, ele não trabalha numa linha específica, porém, sua participação mais ativa seria na gira de baianos, exus e, em raros casos, pretos velhos. Seu Zé pode aparecer, portanto, em qualquer gira, desde que seu trabalho seja realmente necessário.

Apesar de ser um espírito "boêmio", "malandro" e brincalhão, este ente de luz, trabalha com seriedade e mesmo com a fama que possui, de beberrão, não é bem assim que as coisas funcionam. Seu Zé cobra muito de seus médiuns, cobra por seriedade, responsabilidade entre outras virtudes e é o primeiro guia que se afasta do médium quando este não segue seus conselhos e não adota a boa moral e conduta pregada por ele, ou seja, um "cavalo de Seu Zé", deve ser honesto, trabalhar com firmeza para o bem, para a caridade, não pode ser adúltero, beberrão, pois ele não admite isso de seu médium.

Muitos confundem, pois aquela imagem, de boemia, de adultério, de noitadas, jogos, prostituição, podem apenas ter sido passado dele, como eu disse, é um ente de luz que trabalha bem.

Na direita ele vem na linha de baianos e pretos velhos, fuma cigarro de palha, bebe batida de coco, pinga coquinhos ou simplesmente cachaça, sempre com sua tradicional vestimenta. Calça branca, sapato branco (ou branco e vermelho), seu terno branco, sua gravata vermelha, seu chapéu branco com uma fita vermelha ou chapéu de palha e finalmente sua bengala.

Boiadeiro Rei



Duas características marcantes:

Uma é de ser muito brincalhão, gosta muito de dançar, principalmente Xaxado (Dança popular do sertão nordestino, cujo nome foi dado devido ao som do ruído que as sandálias dos cangaceiros faziam ao arrastarem sobre o solo durante as comemorações celebradas nos momentos de glória do grupo de "Lampião", considerado entre outras denominações o "Rei do Cangaço), gosta muito da presença de mulheres, gosta de elogiá-las, etc.

Outra é ficar mais sério, parado num canto assim como sua imagem gosta de observar o movimento ao seu redor, mas sem perder suas características.

Agora quando ele vira para o lado esquerdo, a situação muda um pouco, em alguns terreiros ele pede uma outra roupa, um terno preto, calças e sapatos também pretos, gravata vermelha e uma cartola, fuma charutos, bebe marafa, conhaque e uísque, até muda um pouco sua voz. Em alguns terreiros ele usa até uma capa preta.

E outra característica dele é continuar com a mesma roupa da direita, com um sapato de cor diferente, fuma cigarros ou cigarrilhas, bebe batidas e pinga de coquinho, e sempre muito brincalhão e extrovertido.Trabalha muito com bonecos, agulhas, cocos, pemba, ervas, frutas, velas,etc..



Zé Pelintra: origem e história

Personagem bastante conhecido seja por freqüentadores das religiões onde atua como entidade, por sua notável malandragem, Seu Zé tem sua imagem reconhecida como um ícone, um representante, o verdadeiro estereótipo do malandro, ou porque não dizer, da malandragem brasileira e mais especificamente, carioca. Não raro, encontra-se pessoas que o conhecem de nome pela sua malandragem, mas não sabem que este é uma entidade do Catimbó e da Umbanda; outras já o viram retratado inúmeras vezes, mas não sabiam que se tratava de "alguém" e também encontraremos os que o conhecem apenas como entidade e desconhecem sua origem e história, estes porém, menos freqüentes. O fato é que a figura de Zé Pelintra, de uma forma ou de outra, permeia o imaginário popular da cultura brasileira e é retratada de diversas maneiras.

Por exemplo:

Na década de 1970 Chico Buarque cria sua Ópera do Malandro. Para o cartaz do espetáculo teatral o artista Maurício Arraes utiliza a figura de Zé Pelintra mesclada aos traços faciais de Chico Buarque .

No início da década de 1990, o cineasta Roberto Moura lança Katharsis: histórias dos anos 80, "com Grande Othelo no papel de Zé Pelintra, e este seria o último longa-metragem desse emblemático ator negro", lembra Ligiéro (2004).

Até mesmo a figura de Zé Carioca, personagem de Walt Disney teria sido inspirado em Seu Zé.

Ligiéro conta a história: Em 1940, Walt Disney fez uma viagem ao Brasil como parte do programa "política da boa vizinhança" criado pelo governo norte-americano – para pesquisar um novo personagem tipicamente brasileiro. Na ocasião, foi levado com sua equipe de desenhistas para conhecer a Escola de Samba da Portela. Naquela noite, a nata do samba reuniu-se, como fizera alguns anos antes com a visita de Josephine Baker ao Rio de janeiro. Lá estavam as figuras mais importantes do mundo do samba – Cartola, Paulo da Portela, Heitor dos Prazeres…

Paulo da Portela

Conta-se que foi Paulo – falante e elegante – quem realmente impressionou Walt Disney e o inspirou a criar o personagem Zé Carioca. Na ocasião o sambista não estava todo de branco, tinha apenas o paletó nessa cor, mas foi o suficiente, pois essa peça passou a ser a marca de Zé Carioca [...] (Ibidem, p. 10) O Zé Carioca do Disney, que passou a ser um símbolo do Rio de Janeiro e do próprio Brasil no exterior, fuma charuto e tem um guarda-chuva que ele maneja como uma bengala.

O terno de linho branco tornou-se o símbolo do malandro por ser vistoso, de caimento perfeito, largo e próprio para a capoeiragem. Para o malandro, lutar sem sujá-lo era uma forma de mostrar habilidade e superioridade no jogo de corpo. Ao contrário dos executivos de sua época, que tentavam imitar os ingleses, o malandro não usava casimira, tecido pouco apropriado para o clima úmido dos trópicos.

Seu Zé destacava-se pela elegância e competência como negro [...]. Numa época em que os negros e brancos viviam praticamente isolados, apesar da existência de uma numerosa população mestiça nas grandes cidades brasileiras, vamos observar que a figura do malandro torna-se representativa da dignidade do negro deixando para trás a idéia de um negro "arrasta-pé", maltrapilho ou simples trabalhador braçal (Ibidem, p. 101-2).



Mas afinal, qual a origem de nosso personagem?

Seu Zé torna-se famoso primeiramente no Nordeste seja como freqüentador dos catimbós ou já como entidade dessa religião. O Catimbó está inserido no quadro das religiões populares do Norte e Nordeste e traz consigo a relação com a pajelança indígena e os candomblés de caboclo muito difundidos na Bahia.

Conta-se que ainda jovem era um caboclo violento que brigava por qualquer coisa mesmo sem ter razão. Sua fama de "erveiro" vem também do Nordeste. Seria capaz de receitar chás medicinais para a cura de qualquer mal, benzer e quebrar feitiços dos seus consulentes.

Já no Nordeste a figura de Zé Pelintra é identificada também pela sua preocupação com a elegância. No Catimbó, usa chapéu de palha e um lenço vermelho no pescoço. Fuma cachimbo, ao invés do charuto ou cigarro, como viria a ser na Umbanda, e gosta de trabalhar com os pés descalços no chão.

De acordo com Ligiéro (2004), Seu Zé migra para o Rio de janeiro onde se torna nas primeiras três décadas do século XX um famoso malandro na zona boêmia carioca, a região da Lapa, Estácio, Gamboa e zona portuária.

Segundo relatos históricos Seu Zé era grande jogador, amante das prostitutas e inveterado boêmio.

Quanto a sua morte, autores descordam sobre como esta teria acontecido. Afirma-se que ele poderia ter sido assassinado por uma mulher, um antigo desafeto, ou por outro malandro igualmente perigoso. Porém, o consenso entre todas essas hipóteses é de que fora atacado pelas costas, uma vez que pela frente, afirmam, o homem era imbatível.


PENOLE
SANTOS

Para Zé Pelintra a morte representou um momento de transição e de continuidade", afirma Ligiéro, e passa a ser assim, incorporado à Umbanda e ao Catimbó como entidade "baixando" em médiuns em cidades e Paises diversos que nem mesmo teriam sido visitadas pelo malandro em vida como Porto Alegre ou Nova York, Japão ou Portugal, por exemplo.

Todo esse relato em última instância não tem comprovação histórica garantida e o importante para nós nesse momento é o mito contado a respeito dessa figura

Seu Zé é a única entidade da Umbanda que é aceita em dois rituais diferentes e opostos: a "Linha das Almas" (caboclos e pretos-velhos) e o ritual do "Povo de Rua" (Exus e Pombas-Giras).

A Umbanda de Zé Pelintra é voltada para a prática da caridade - fora da caridade não há salvação -, tanto espiritual quanto material - ajuda entre irmãos - , propagando que o respeito ao ser humano, é a base fundamental para o progresso de qualquer sociedade. Zé Pelintra também prega a tolerância religiosa, sem a qual o homem viverá constantemente em guerras. Para Zé Pelintra, todas as religiões são boas, e o princípio delas é fazer o homem se tornar espiritualizado, se aproximando cada vez mais dos valores reais, que são Deus e as obras espirituais. Na humildade que lhe é peculiar, Zé Pelintra, afirma que todos são sempre aprendizes, mesmo que estejam em graus evolutórios superiores, pois quem sabe mais, deve ensinar a quem ainda não apreendeu e compreender aquele que não consegui saber. Zé Pelintra, espírito da Umbanda e mestre catimbozeiro, faz suas orações pelo povo do mundo, independente de suas religiões. Prega que cada um colhe aquilo que planta, e que o plantio é livre, mas a colheita é obrigatória. Zé Pelintra faz da Umbanda, o local de encontro para todos os necessitados, procurando solução para o problema das pessoas que lhe procuram.

Ajudando e auxiliando os demais espíritos, Zé Pelintra é o médico dos pobres e advogado dos injustiçados, é devoto de Santo Antonio e protetor dos comerciantes, principalmente Bares, Lanchonetes, Restaurantes e Boates, e sempre recorre a Jesus, fonte inesgotável de amor e vida. Na gira em que Zé Pelintra participa são invocados os caboclos, pretos velhos, baianos, marinheiros e exus.

A gira de Zé Pelintra é muito alegre e com excelente vibração, e também disciplina é o que não falta. Sempre Zé pelintra procura trabalhar com seus camaradas, e às vezes, por ser muito festeiro, gosta de uma roda de amigos para conversar, e ensinar o que traz do astral. Zé Pelintra atende a todos sem distinção, seja pobre ou rico, branco ou negro, idoso ou jovem. Seu Zé Pelintra tem várias estórias da sua vida, desde a Lapa do Rio de Janeiro até o Nordeste.

Todavia, a principal história que seu Zé Pelintra quer escrever, é a da caridade, e que ela seja praticada e que passemos os bons exemplos, de Pai para filho, de amigo para amigo, de parente para parente, a fim de que possa existir uma corrente inesgotável de Amor ao Próximo. Zé Pelintra prega o amparo aos idosos e às crianças desamparadas por esse mundo de Deus. Se você, ajudar com pelo menos um sorriso, a um desamparado, estará, não importa sua religião ou credo, fazendo com que Deus também Sorria e que o Amor Fraterno triunfe sobre o egoísmo. Zé Pelintra pede que os filhos de fé achem uma creche ou um asilo e ajudem no que puder as pessoas e crianças jogadas ao descaso. Não devemos esquecer que a Fé sem as obras boas é morta.



Zé Pelintra nasceu no nordeste, há controvérsias se o mesmo tivesse nascido no Recife ou em Pernambuco e veio para o Rio de Janeiro, onde se malandriou na Lapa e um certo dia foi assassinado a navalhadas em uma briga de bar.

Assim, Zé Pelintra formou uma bela Falange de malandros de luz, que vêm ajudar aqueles que necessitam, os malandros são entidades amigas e de muito respeito, sendo assim não aceitamos que pessoas que não respeitam as entidades e a umbanda, digam que estão incorporados com seu Zé ou qualquer outro malandro e fumem maconha ou tóxicos (entidades usam cigarros e charutos, pois a fumaça funciona como defumador astral).

Podemos citar além de Seu Zé Pelintra, Seu Chico Pelintra, Cibamba, Zé da Virada, Seu Zé Malandrinho, Seu Malandro, Malandro das Almas, Zé da Brilhantina, João Malandro, Malandro da Madrugada, Zé Malandro, Zé Pretinho, Zé da Navalha, Zé do Morro, Maria Navalhada, etc.

Os malandros vêm na linha de exú, mas malandros não são exús!

Ao contrário dos exús que estão nas encruzilhadas, encontramos os malandros em bares, subidas de morros, festas e muito mais.

Salve seu Zé Pelintra!

Salve os Malandros!

Salve a Malandragem!

Sua comida: 7 pedaços de carne seca e carne seca com farofa

Sua Bebida: Cerveja branca bem gelada

Seu Habitat: Subida de Morros, Cemitérios

Sua cor: Vermelho e Branco ou Preto e Branco, ou ainda somente o Preto



PALAVRAS DITAS PELO "SEU" ZÈ :

Sete caminhos andei.

Cheguei.

Sete perigos passei.

Passou.

Sete demandas venci.

Conquistei.

Sete vezes tentaram me derrubar.

Mais em pé fiquei.

Sete forças meu Pai Ogum me deu pra levantar e vencer.

Mereci e agradeci.

Lute por aquilo que quer.

Erga sua cabeça.

Acredite.

Confie.

Tenha fé

DEUS SALVE ZÉ PELINTRA!

DEUS SALVE ZÉ PELINTRA DAS ESTRADAS!

DEUS SALVE ZÉ PELINTRA DAS ALMAS!

DEUS SALVE A MALANDRAGEM!

Grupo Boiadeiro Rei

Edição: Fernando de Ogum

Email: contato@grupoboiadeirorei.com.br

